

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**dezembro 2012**

---

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2012

---



Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Nuno Duarte da Costa Bittencourt*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

#### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	4
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	6
------------------	---

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	51
Pará.....	52
Região Nordeste.....	53
Ceará.....	54
Pernambuco.....	55
Bahia.....	56
Minas Gerais.....	57
Espírito Santo.....	58
Rio de Janeiro.....	59
São Paulo.....	60
Paraná.....	61
Santa Catarina.....	62
Rio Grande do Sul.....	63
Goiás.....	64
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	65

### ANEXO:

#### AGROINDÚSTRIA 2º Semestre 2012

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

TABELA.....	9
-------------	---



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

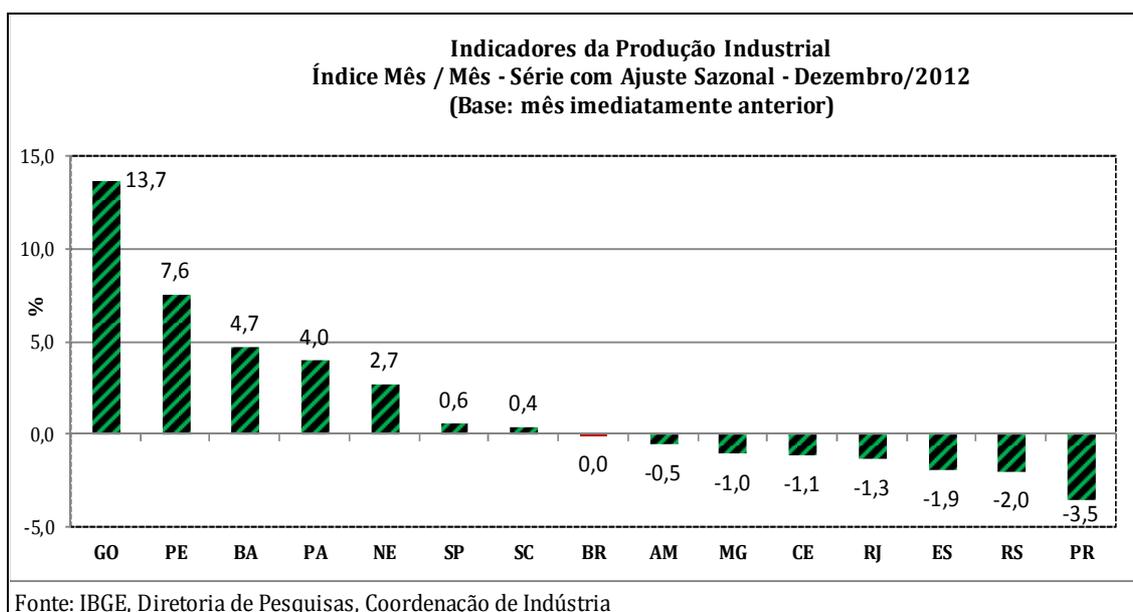
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A estabilidade no patamar de produção observada na indústria nacional na passagem de novembro para dezembro, série com ajuste sazonal, também foi verificada em termos regionais, já que sete locais apontaram taxas negativas e sete avançaram a produção nesse mês. Paraná (-3,5%), Rio Grande do Sul (-2,0%), Espírito Santo (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,3%), Ceará (-1,1%), Minas Gerais (-1,0%) e Amazonas (-0,5%) assinalaram os recuos na produção. Por outro lado, Goiás, com expansão de 13,7%, registrou o crescimento mais elevado nesse mês, seguido por Pernambuco (7,6%), Bahia (4,7%), Pará (4,0%) e Região Nordeste (2,7%). São Paulo (0,6%), parque industrial mais diversificado do país, e Santa Catarina (0,4%) completaram o conjunto de locais que ampliaram a produção industrial em dezembro de 2012.

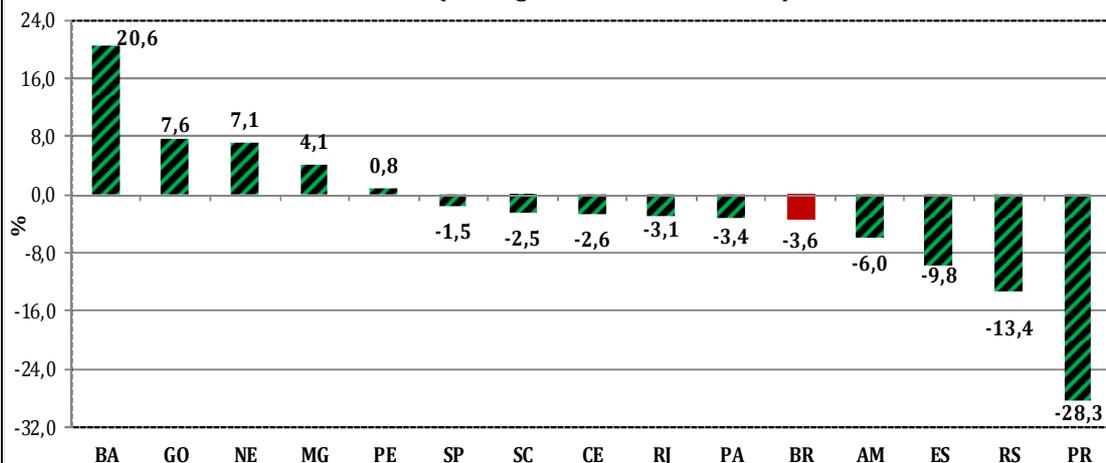


A evolução do índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, mas com ligeira redução na intensidade de queda frente ao índice de novembro último (-0,5%). Vale citar que esses dois resultados negativos interromperam o comportamento positivo que marcava esse indicador desde agosto de 2012. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, cinco dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados negativos, com destaque para os recuos registrados por Rio Grande do Sul (-2,2%) e Paraná (-2,1%). Por outro lado, os maiores

avanços foram verificados em Goiás (3,8%), Bahia (2,5%), Espírito Santo (1,2%) e Santa Catarina (1,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o total da indústria também apontou queda no ritmo produtivo, ao assinalar variação negativa de 0,3% no quarto trimestre de 2012, revertendo, assim, a expansão de 1,0% observada no período julho-setembro. Em termos regionais, seis dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento e mostraram taxas negativas no último trimestre de 2012, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Pernambuco (-5,3%), Paraná (-4,8%) e Rio Grande do Sul (-4,3%). Por outro lado, Espírito Santo (4,1%), Bahia (3,7%), Minas Gerais (2,5%), Pará (2,4%) e Rio de Janeiro (1,1%) registraram os avanços mais intensos no período outubro-dezembro de 2012.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou 3,6% em dezembro de 2012, com nove dos quatorze locais pesquisados apontando redução na produção. Vale citar que dezembro de 2012 (20 dias) teve dois dias úteis a menos que igual mês do ano anterior. Nesse mês, as quedas mais intensas foram registradas por Paraná (-28,3%) e Rio Grande do Sul (-13,4%), pressionadas em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de edição, impressão e reprodução de gravações (livros) e veículos automotores (caminhões, automóveis e caminhão-trator), no primeiro local, e de refino de petróleo e produção de álcool (naftas para petroquímica, óleo diesel e gasolina automotiva), veículos automotores (carrocerias para ônibus, reboques e semirreboques e automóveis) e alimentos, no segundo. Espírito Santo (-9,8%), Amazonas (-6,0%), Pará (-3,4%), Rio de Janeiro (-3,1%), Ceará (-2,6%), Santa Catarina (-2,5%) e São Paulo (-1,5%) completaram o conjunto de locais que assinalaram taxas negativas. Por outro lado, Bahia (20,6%) mostrou o avanço mais acentuado nesse mês, impulsionado em grande parte pelo desempenho positivo dos setores de produtos químicos e de refino de petróleo e produção de álcool, ambos influenciados em grande parte pela baixa base de comparação em dezembro de 2011. Os demais resultados positivos foram registrados por Goiás (7,6%), Região Nordeste (7,1%), Minas Gerais (4,1%) e Pernambuco (0,8%).

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Resultados Regionais - Índice Mensal - Dezembro/2012**  
 (Base: igual mês do ano anterior)



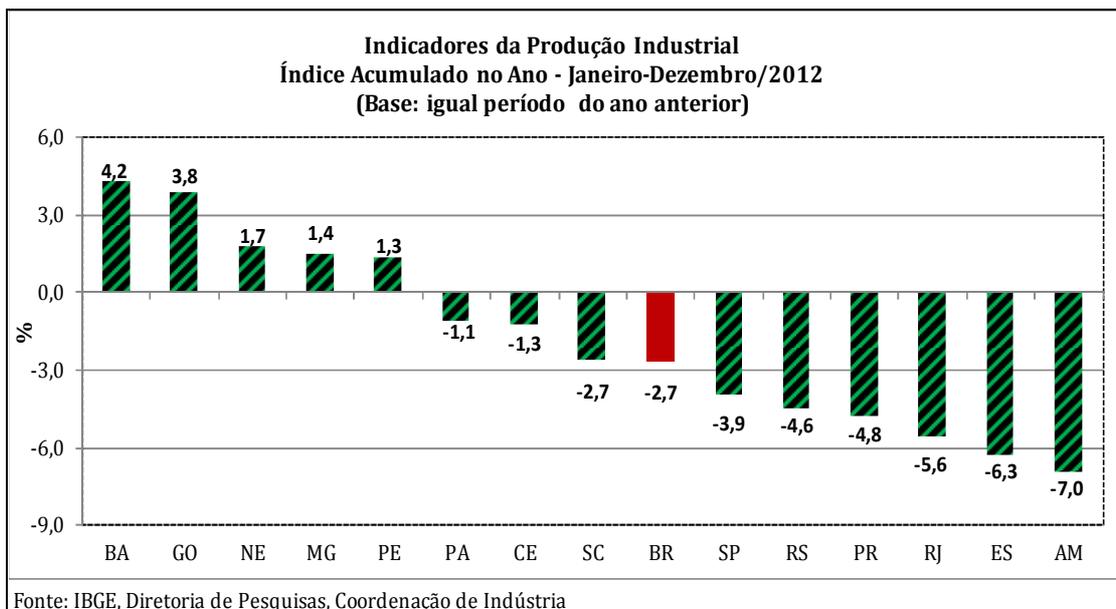
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O setor industrial, ao recuar 0,6% no quarto trimestre do ano, sustenta resultados negativos há cinco trimestres consecutivos, mas com redução no ritmo de queda, já que no segundo trimestre de 2012 observou-se perda de 4,4% e no terceiro queda de 2,6%, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Em termos regionais, na passagem do período julho-setembro para outubro-dezembro, dez dos quatorze locais pesquisados apontaram ganho de dinamismo, com destaque para Goiás (de -5,5% para 4,4%), Bahia (de 2,0% para 9,6%), São Paulo (de -4,5% para 0,7%), Espírito Santo (de -8,7% para -4,8%), Santa Catarina (de -3,6% para -0,1%), Rio de Janeiro (de -5,7% para -2,5%) e Pará (de -4,8% para -1,6%), enquanto Paraná (de -8,6% para -15,8%), Rio Grande do Sul (de -4,5% para -8,4%) e Pernambuco (de 0,9% para -2,9%) assinalaram as perdas de ritmo mais intensas entre os dois períodos.

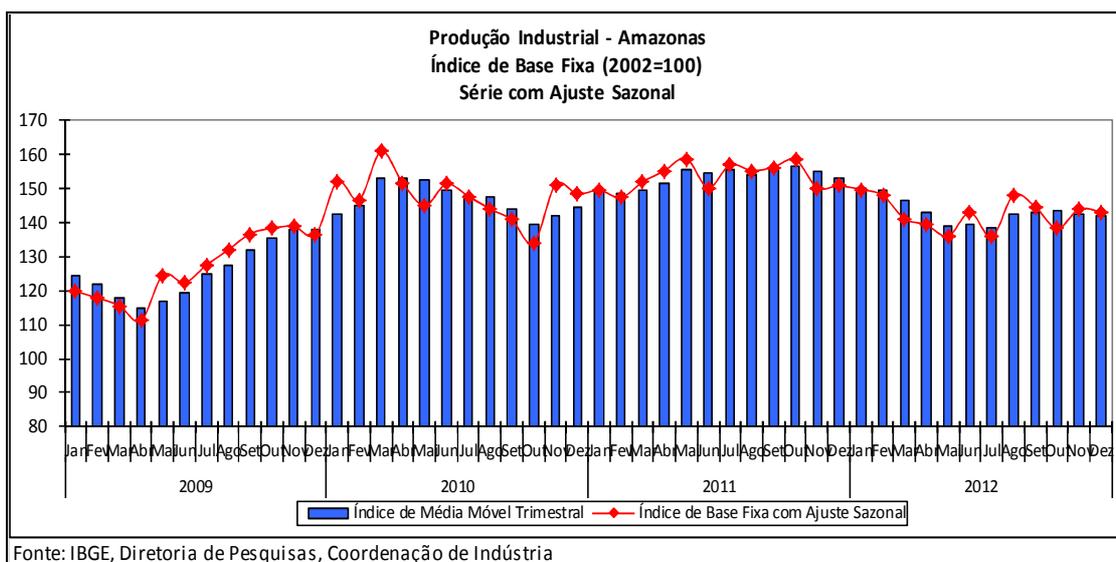
<b>Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais</b>				
<b>Índice trimestral - Variação percentual</b>				
<b>(Base: igual trimestre do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>2012</b>			
	<b>1º Tri</b>	<b>2º Tri</b>	<b>3º Tri</b>	<b>4º Tri</b>
Amazonas	-1,9	-10,3	-8,2	-7,2
Pará	-1,1	3,4	-4,8	-1,6
Nordeste	4,5	-0,6	1,2	1,9
Ceará	-2,9	-0,2	-0,4	-1,5
Pernambuco	5,9	2,7	0,9	-2,9
Bahia	7,8	-1,9	2,0	9,6
Minas Gerais	-1,5	-1,4	3,0	5,6
Espírito Santo	-2,4	-9,2	-8,7	-4,8
Rio de Janeiro	-6,5	-7,7	-5,7	-2,5
São Paulo	-5,6	-6,1	-4,5	0,7
Paraná	7,4	0,1	-8,6	-15,8
Santa Catarina	-6,0	-0,7	-3,6	-0,1
Rio Grande do Sul	-0,5	-4,7	-4,5	-8,4
Goiás	18,2	1,5	-5,5	4,4
<b>Brasil</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-2,6</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Amazonas (-7,0%), Espírito Santo (-6,3%), Rio de Janeiro (-5,6%), Paraná (-4,8%), Rio Grande do Sul (-4,6%) e São Paulo (-3,9%) que apontaram quedas acima da média nacional (-2,7%). Santa Catarina (-2,7%), Ceará (-1,3%) e Pará (-1,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (motos, aparelhos de ar-condicionado, fornos de micro-ondas, telefones celulares, relógios, televisores e automóveis) e de bens de capital (especialmente para equipamentos de transporte e para construção), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, calçados e couro, vestuário e metalurgia básica. Por outro lado, Bahia (4,2%), Goiás (3,8%), Região Nordeste (1,7%), Minas Gerais (1,4%) e Pernambuco (1,3%) assinalaram os resultados positivos no índice acumulado no ano.



Em dezembro de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou decréscimo de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar crescimento de 4,1% em novembro último. O índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, reduzindo a intensidade de queda verificada no mês anterior (-1,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas assinalou queda de 0,7% no quarto trimestre de 2012, eliminando parte do avanço de 2,4% registrado no terceiro trimestre do ano.

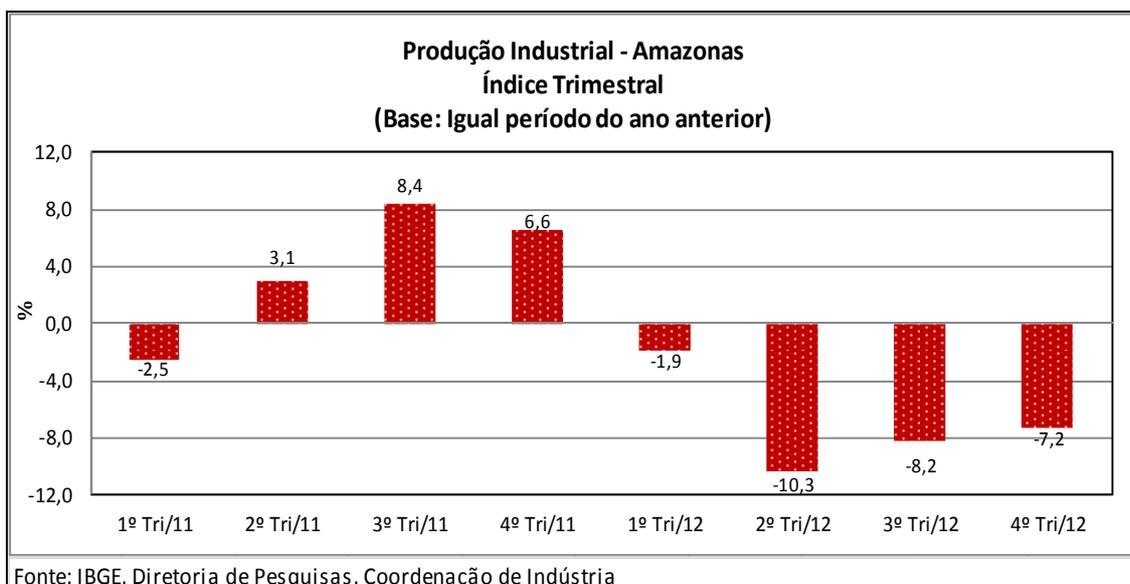


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 6,0% em dezembro de 2012. No fechamento do quarto trimestre de 2012, o setor industrial reduziu a produção em 7,2%

frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2012 fechou em -7,0%, revertendo a expansão de 4,0% assinalada em 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 7,0% em dezembro de 2012, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 6,0% em dezembro de 2012 frente a igual mês do ano anterior, nono resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Entre as onze atividades pesquisadas, seis atividades apresentaram redução na produção, com outros equipamentos de transporte (-38,8%) apontando o principal impacto negativo sobre a média global, pressionado em grande parte pela menor fabricação de motocicletas e suas peças. Vale citar também as influências negativas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-19,3%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,8%), borracha e plástico (-26,0%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,2%), pressionados principalmente pela menor produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, telefones celulares e televisores, no segundo, peças e acessórios de plástico para indústria eletrônica e garrafões, garrafas e frascos de plástico, no terceiro, e discos de DVDs e CDs, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante no total da indústria ficou com o setor de máquinas e equipamentos (10,0%) impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de aparelhos de ar condicionado.

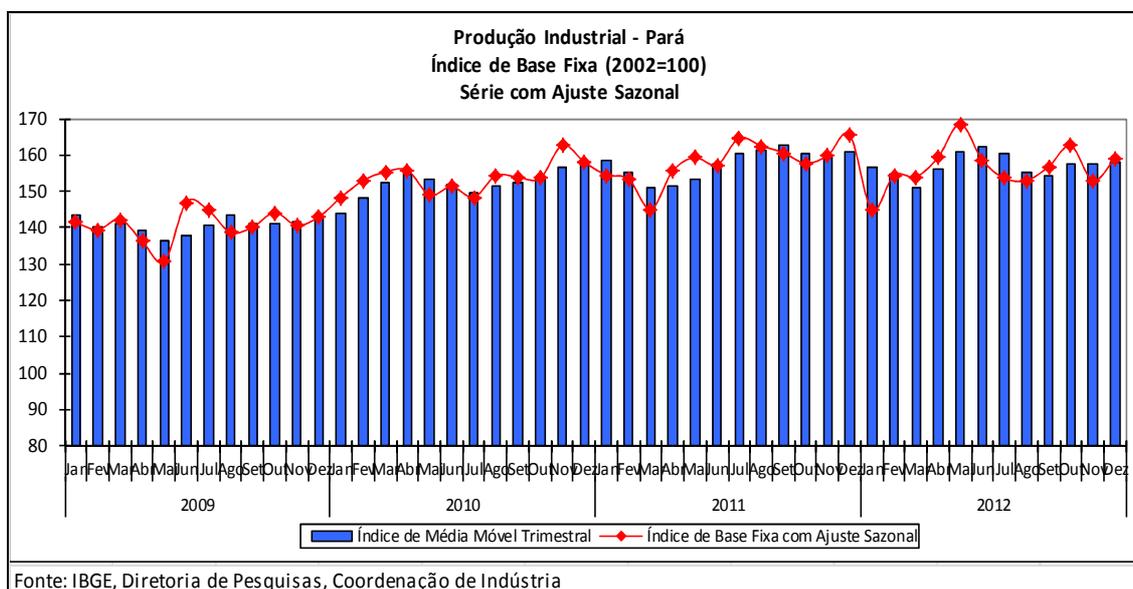
No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, ao recuar 7,2% no quarto trimestre de 2012, diminuiu ligeiramente o ritmo de queda frente aos resultados do segundo (-10,3%) e terceiro (-8,2%) trimestres do ano, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo verificado na passagem do terceiro para o quarto trimestre do ano foi observado em sete dos onze ramos pesquisados, com destaque para material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, que passou de -12,8% para -1,8%, máquinas e equipamentos (de -2,1% para 15,5%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (de -5,4% para 8,4%). Por outro lado, a principal perda entre os dois períodos foi verificada no setor de alimentos e bebidas (de 13,3% para -5,6%).



O índice acumulado para o ano de 2012 assinalou recuo de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. A indústria de outros equipamentos de transporte (-21,4%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-17,0%), máquinas e equipamentos (-8,5%), edição, impressão e reprodução de gravações (-7,4%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-5,6%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças; telefones celulares; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; fornos micro-ondas; discos de DVDs; e relógios de pulso. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (2,8%) e produtos químicos (9,3%), impulsionados pela maior fabricação de refrigerantes e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, no primeiro setor, e de oxigênio no segundo.

Em dezembro de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando parte do recuo de 5,9% assinalado em novembro último. O índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após crescer 1,9% em outubro e ficar estável em novembro (0,0%). Ainda na série com

ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense avançou 2,4% no quarto trimestre de 2012, recuperando parte da queda de 4,8% observada no terceiro trimestre do ano.

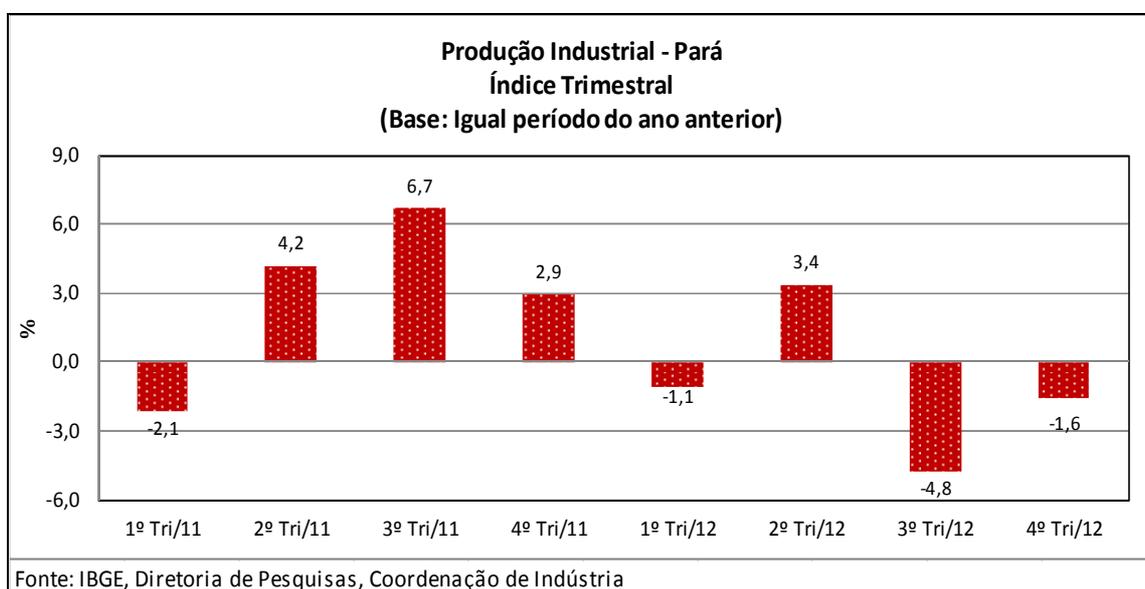


Na comparação contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou queda de 3,4% em dezembro de 2012, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. No fechamento do quarto trimestre de 2012, o setor industrial reduziu a produção em 1,6% frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2012 fechou com recuo de 1,1%, revertendo a expansão de 3,0% assinalada em 2011. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou queda de 1,1% em dezembro de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último (3,5%).

A indústria paraense mostrou recuo de 3,4% em dezembro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis ramos investigados apontando queda na produção. O principal impacto negativo na média global da indústria ficou com o setor de metalurgia básica (-13,7%), pressionado em grande parte pela queda na fabricação de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas. Vale citar também os resultados negativos registrados pelas atividades de madeira (-20,5%) e de alimentos e bebidas (-3,6%), influenciados principalmente pelos itens madeira serrada, aplainada ou polida e folhas para compensados, no primeiro ramo, e de farinha de trigo e crustáceos congelados, no segundo. Por outro lado, a única contribuição positiva foi registrada pelo setor extrativo (2,3%),

impulsionado sobretudo pela maior extração de minérios de ferro e de alumínio.

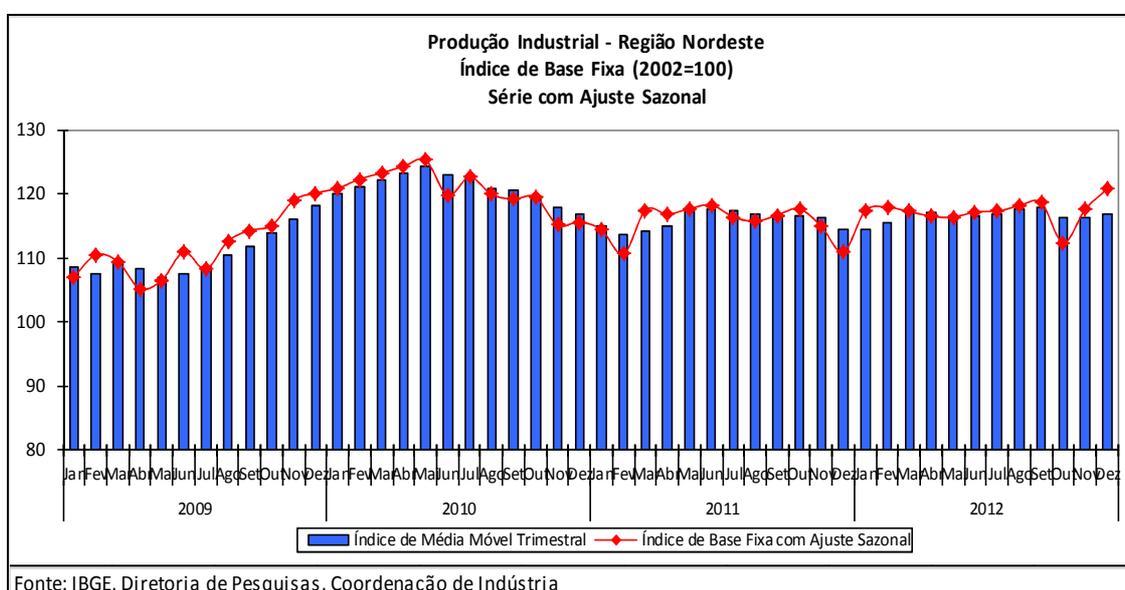
Em bases trimestrais, a indústria do Pará, ao recuar 1,6% no quarto trimestre de 2012, reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do terceiro trimestre (-4,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo verificado na passagem do terceiro para o quarto trimestre do ano foi observado em duas das seis atividades pesquisadas, com destaque para indústrias extrativas, que passou de uma queda de 8,2% no período julho-setembro para uma variação negativa de 0,3% no trimestre seguinte.



No índice acumulado para o ano de 2012, o setor industrial paraense apontou recuo de 1,1% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados assinalando queda na produção. A contribuição negativa mais relevante permaneceu com o setor extrativo (-2,5%), pressionado especialmente pela redução na extração dos itens minérios de ferro e de manganês. Vale citar também os impactos negativos observados nos ramos de madeira (-18,5%) e de metalurgia básica (-1,2%), influenciados em grande parte pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, madeira compensada e folhas para compensados, no primeiro ramo, e de ferro-gusa, alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio, no segundo. Por outro lado, os resultados positivos foram registrados pelos setores de alimentos e bebidas (7,6%) e de minerais não-metálicos (5,7%), sustentados principalmente pela maior produção de refrigerantes e farinha de trigo; e

cimentos "Portland" e caulim beneficiado, respectivamente.

Em dezembro de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 7,5%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e interrompeu dois meses seguidos de taxas negativas que acumularam perda de 1,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina apontou recuo de 0,9% no quarto trimestre do ano, após assinalar avanço de 1,1% no período julho-setembro de 2012.

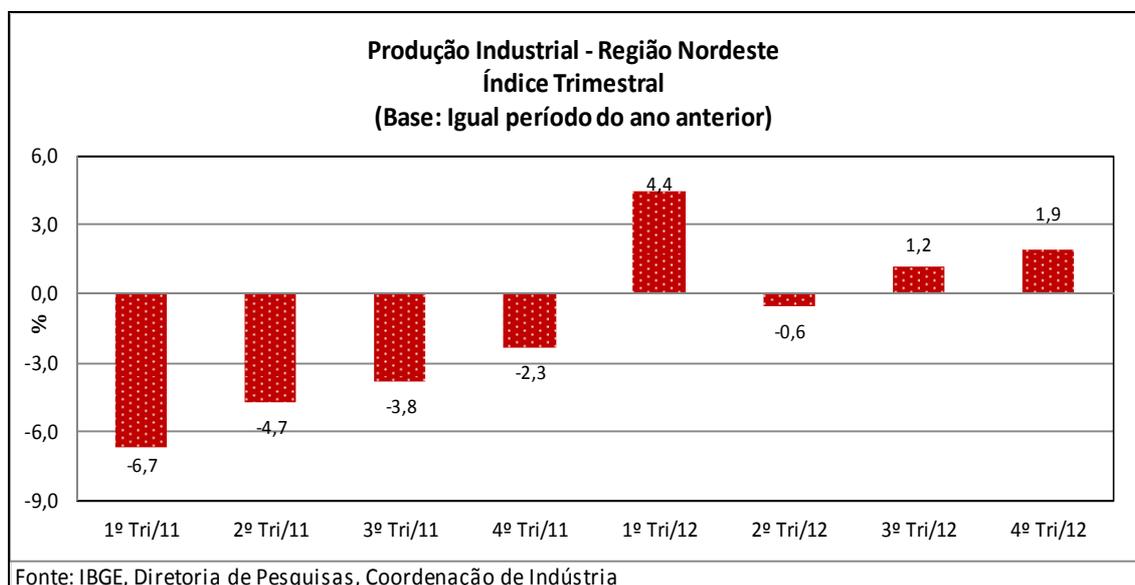


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou avanço de 7,1% em dezembro de 2012, expansão mais elevada desde os 10,8% registrados em fevereiro de 2012. No confronto com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria da Região Nordeste avançou 1,9% no fechamento do quarto trimestre de 2012 e 1,7% no índice acumulado no ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,9% em novembro para 1,7% em dezembro, prosseguiu apontando ganho de ritmo nos últimos meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 7,1% em dezembro de 2012, com resultados positivos em sete das onze atividades investigadas. Os impactos positivos mais relevantes foram

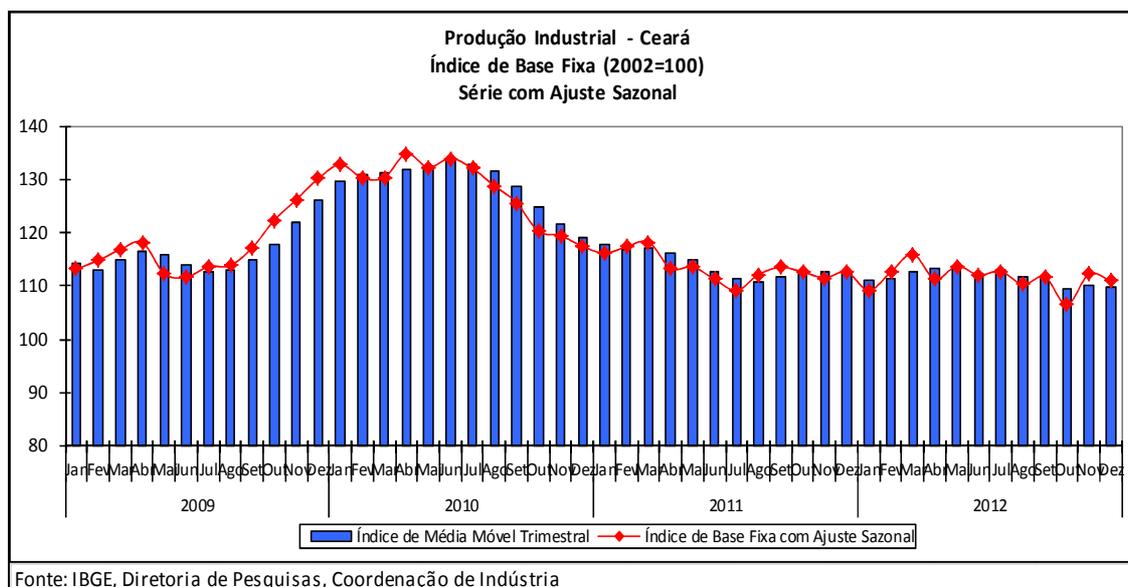
observados nos setores de produtos químicos (27,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (29,9%), influenciados principalmente pela maior fabricação de etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, policloreto de vinila e propeno não-saturado, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no segundo. Por outro lado, a principal contribuição negativa no total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (-4,3%), pressionada em grande parte pela menor fabricação de açúcar demerara, castanha de caju beneficiada e torrada, refrigerantes, óleos vegetais hidrogenados, cachaça, açúcar refinado e leite em pó. Outra pressão negativa importante sobre o total da indústria nordestina foi observada no ramo de metalurgia básica (-5,6%), influenciada principalmente pelo recuo na produção de vergalhões de aço ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio.

Na análise trimestral, a indústria nordestina, ao avançar 1,9% no quarto trimestre de 2012, apontou ganho de ritmo frente ao resultado do terceiro trimestre (1,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse maior dinamismo foi verificado em oito dos onze setores pesquisados, com destaque para os ramos de refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 9,6% no período julho-setembro para 14,9% no trimestre seguinte, de metalurgia básica (de -10,7% para -2,3%) e de produtos têxteis (de 2,0% para 13,7%).



No indicador acumulado para o ano de 2012, a indústria nordestina cresceu 1,7%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (8,0%), influenciado em grande parte pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (3,6%), minerais não-metálicos (4,6%), celulose, papel e produtos de papel (3,3%) e calçados e artigos de couro (4,1%), em função, respectivamente, da maior fabricação de gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e outros óleos combustíveis; cimentos "Portland"; celulose; e calçados de couro e de borracha. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de metalurgia básica (-3,4%), alimentos e bebidas (-0,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,8%) e produtos têxteis (-2,0%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro ramo, de castanha de caju torrada, açúcar demerara e cachaça, no segundo, de eletrodos e escovas para usos elétricos, transformadores e componentes elétricos de ignição para motores, no terceiro, e de tecidos e fios de algodão, no último.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou recuo de 1,1% em dezembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte da expansão de 5,4% registrada em novembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, após registrar acréscimo de 0,6% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense apontou queda de 1,5% no quarto trimestre de 2012, intensificando as perdas verificadas no primeiro (-0,2%) e segundo (-0,7%) trimestres do ano.

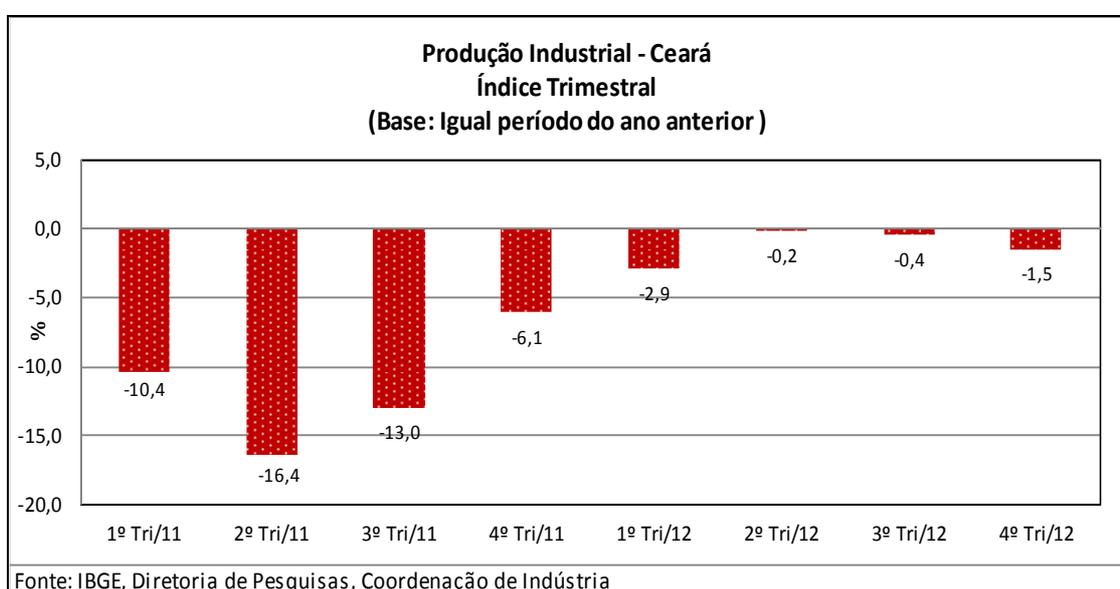


No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 2,6% em dezembro de 2012. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria do Ceará mostrou resultados negativos tanto no fechamento do quarto trimestre do ano (-1,5%), como no índice acumulado de 2012 (-1,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,3% em dezembro de 2012, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em fevereiro último (-11,2%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 2,6% em dezembro de 2012, com cinco dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa ficou com o setor de alimentos e bebidas (-11,3%), pressionada em grande parte pela queda na produção de castanha de caju torrada e beneficiada e cachaça. Vale citar ainda as pressões negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-74,3%), produtos químicos (-8,8%) e metalurgia básica (-34,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de transformadores; tintas e vernizes para construção, oxigênio e vacinas para medicina veterinária; e barras e vergalhões de aços ao carbono. Vale citar que esses segmentos foram influenciados por paralisações em importantes empresas do setor. Por outro lado, as principais influências positivas foram assinaladas pelos setores de produtos têxteis (29,0%), refino de petróleo e produção de álcool (28,8%) e de minerais não-metálicos (20,8%), impulsionados principalmente pela maior produção de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais e fios de algodão, no primeiro ramo, óleo diesel e outros óleos

combustíveis, no segundo, e de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último.

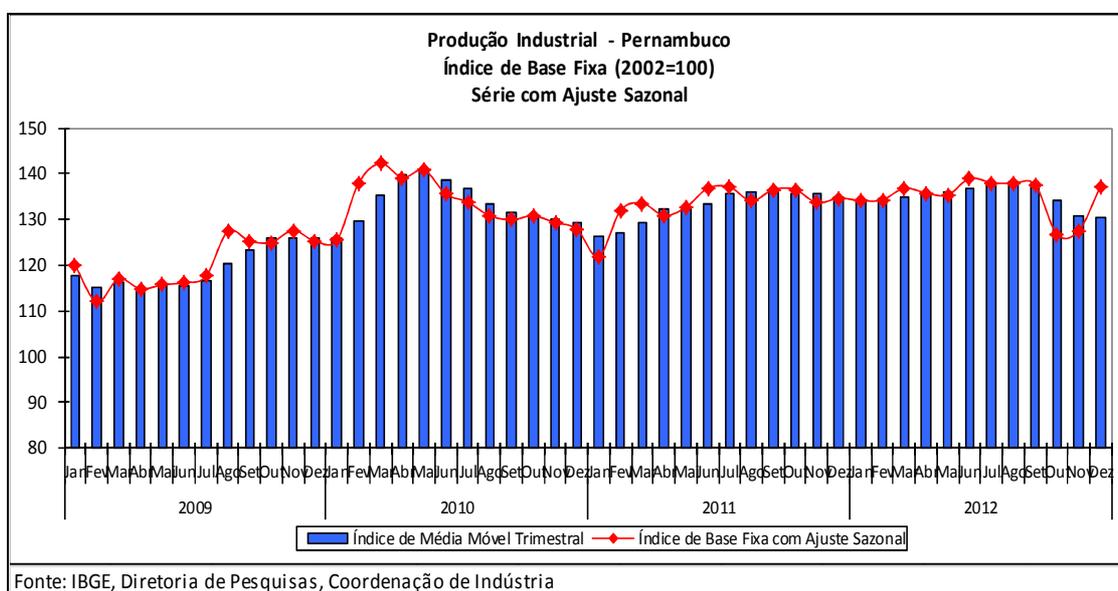
Na análise trimestral, a indústria cearense recuou pelo nono trimestre consecutivo e com aumento no ritmo de queda na passagem do terceiro (-0,4%) para o quarto trimestre de 2012 (-1,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos foi observada em três das dez atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 8,6% no período julho-setembro para um recuo de 11,7% no trimestre seguinte, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -58,8% para -78,0%).



O índice acumulado em 2012 mostrou queda de 1,3%, com resultados negativos em cinco das dez atividades pesquisadas. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos químicos (-8,4%), vindo a seguir os impactos observados em máquinas, aparelhos e matérias elétricos (-28,2%), vestuário e acessórios (-10,7%), produtos têxteis (-3,1%) e produtos de metal (-21,6%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, vacinas veterinárias; transformadores; bermudas, camisas e calças compridas de uso masculino; tecidos e fios de algodão; e rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem. Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (16,2%) e calçados e artigos de couro (4,7%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel e

de calçados de couro feminino, respectivamente. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de metalurgia básica (16,4%) e de minerais não-metálicos (5,0%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de vergalhões e de barras de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo.

Em dezembro de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 7,6% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando ganho de 8,3% nesse período. Vale destacar que essas taxas positivas recuperaram parte da queda de 8,8% acumulada entre julho e outubro. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana assinalou recuo de 5,3% no quarto trimestre do ano e interrompeu três trimestres consecutivos de resultados positivos, período em que acumulou ganho de 2,1%.

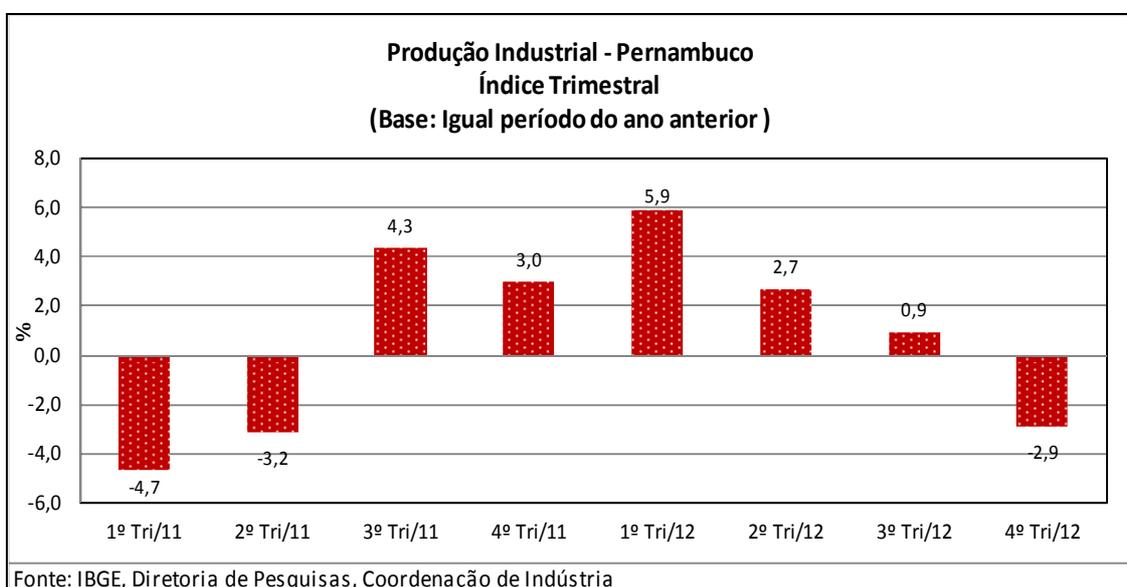


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou crescimento de 0,8% em dezembro de 2012 e interrompeu três meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria de Pernambuco registrou queda no fechamento do quarto trimestre do ano (-2,9%), mas

avançou 1,3% no índice acumulado de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,3% em dezembro, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em julho último (4,0%).

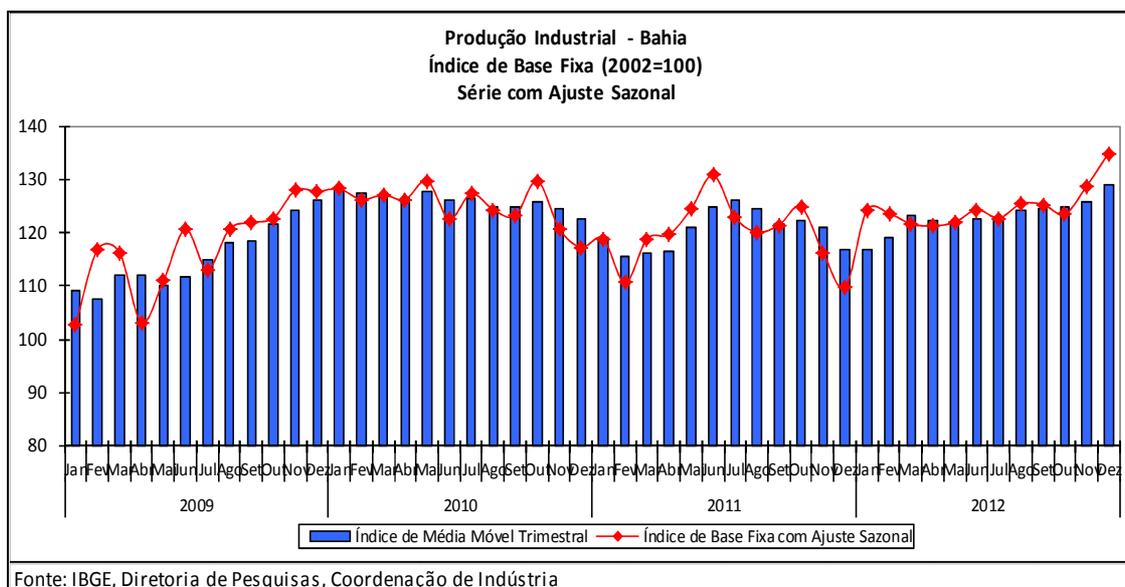
O índice mensal de dezembro de 2012 da indústria pernambucana apontou avanço de 0,8%, com seis dos onze setores investigados assinalando queda na produção, com destaque para as influências vindas das atividades de alimentos e bebidas (7,0%) e de borracha e plástico (26,4%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção dos itens açúcar cristal, cervejas, chope, refrigerantes, sorvetes, picolés e cachaça, no primeiro ramo, e de películas e outras forma planas de plástico e tubos, canos e mangueiras de plásticos, no segundo. Por outro lado, o principal impacto negativo foi observado no setor de produtos químicos (-16,2%), pressionado sobretudo pela queda na produção de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção. Vale citar também a contribuição negativa vinda do ramo de produtos de metal (-11,8%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagens.

Na análise trimestral, a indústria pernambucana, ao recuar 2,9% no quarto trimestre de 2012, interrompeu cinco trimestres consecutivos de taxas positivas. A perda de dinamismo entre o período julho-setembro (0,9%) e o quarto trimestre foi observada em sete das onze atividades pesquisadas, com destaque para produtos de metal, que passou de 19,6% para -4,3%, produtos químicos (de -5,0% para -16,3%) e minerais não-metálicos (de 7,0% para -5,3%).



No índice acumulado do ano de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 1,3%, com seis das onze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (9,0%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,8%), de borracha e plástico (10,2%), de minerais não-metálicos (3,6%), celulose, papel e produtos de papel (6,5%) e produtos de metal (2,0%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no segundo, pias, banheiras e bidês de cerâmica e massa de concreto, no terceiro, caixas de papel ondulado e de cartolinas, no quarto, e de latas de alumínio para embalagem, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos no índice acumulado do ano foram registrados pelos setores de produtos químicos (-4,8%), de alimentos e bebidas (-1,4%) e de produtos têxteis (-15,5%), pressionados especialmente pela menor produção de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, no primeiro ramo; açúcar refinado, sorvetes, picolés, óleos vegetais hidrogenados, açúcar demerara e margarina, no segundo; e tecidos de algodão, no último.

Em dezembro de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 4,7% em relação ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 9,2%. O índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 2,5% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria baiana, ao assinalar expansão de 3,7% no quarto trimestre de 2012, acelerou o ritmo de crescimento verificado no período julho-setembro (1,6%).

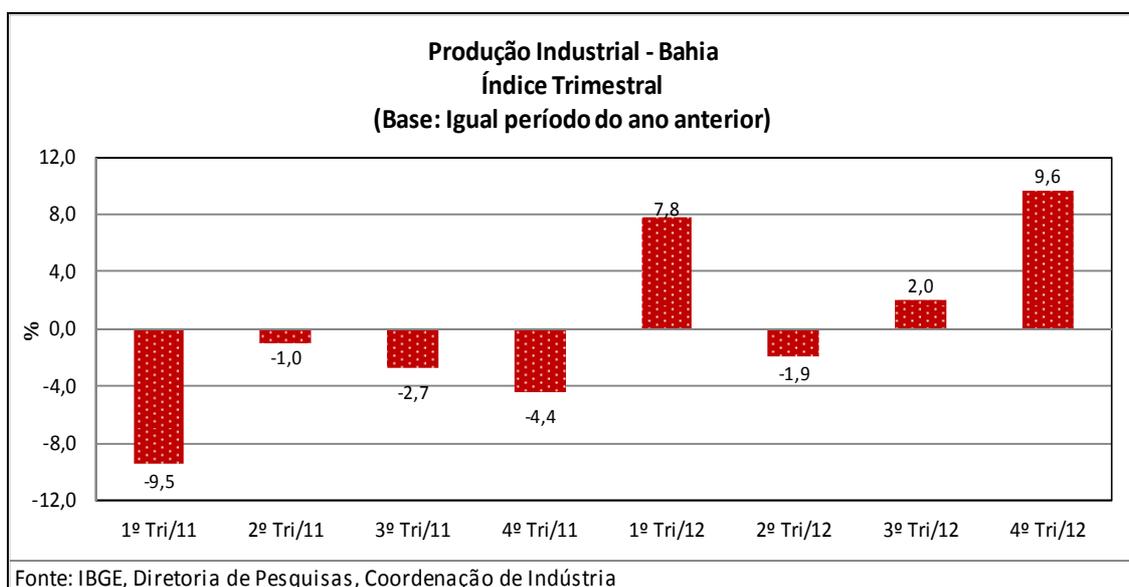


No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana mostrou avanço de 20,6% em dezembro de 2012, sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde abril de 2010 (24,0%). Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria da Bahia apontou avanço de 9,6% no fechamento do quarto trimestre do ano e de 4,2% no índice acumulado de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou expansão de 4,2% em dezembro de 2012, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-0,5%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 20,6% em dezembro de 2012, com taxas positivas em sete dos nove setores pesquisados. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram observadas nas atividades de produtos químicos (43,0%) e de refino de petróleo e produção de álcool (40,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, propeno não-saturado, polietileno linear e sulfato de amônio, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), e naftas para petroquímica, no segundo. Vale destacar a influência nos dois setores da baixa base de comparação em dezembro de 2011. Por outro lado, as contribuições negativas vieram dos setores de alimentos e bebidas (-5,1%) e de minerais não-metálicos (-2,9%), pressionados especialmente pelo recuo na produção de refrigerantes, leite em pó, cervejas e chope, na primeira atividade, e de massa de concreto e

ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, na segunda.

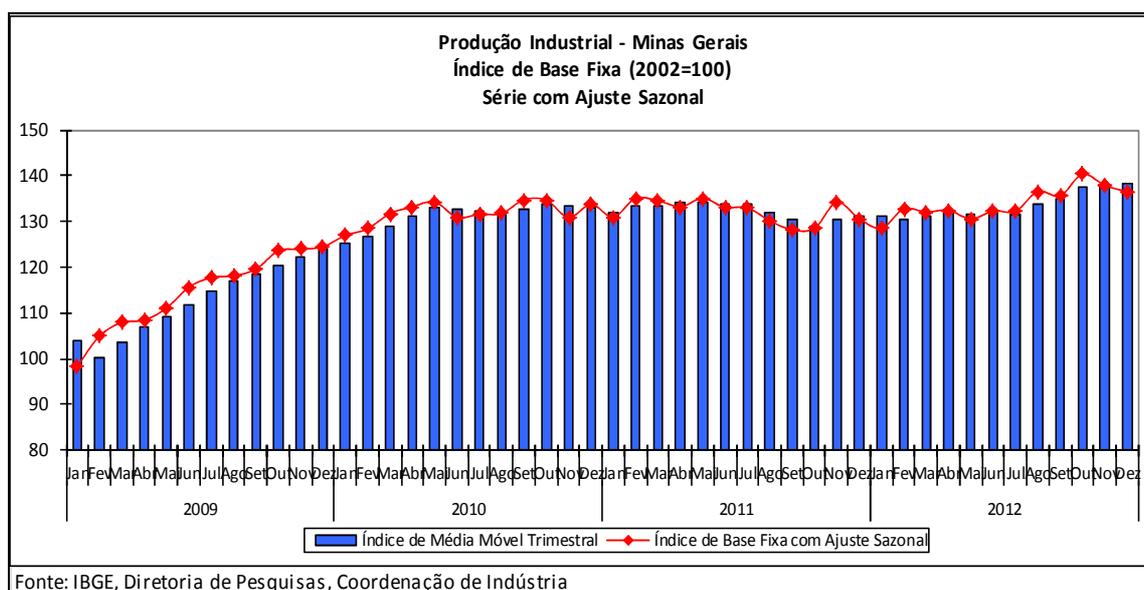
Na análise trimestral, a indústria baiana, ao avançar 9,6% no quarto trimestre de 2012, mostrou clara aceleração frente ao resultado do terceiro trimestre do ano (2,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de dinamismo foi observado em sete dos nove setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 11,2% no terceiro trimestre para 22,9% no trimestre seguinte, metalurgia básica (de -25,0% para 4,2%) e produtos químicos (de 2,5% para 8,1%).



No índice acumulado de 2012, a indústria baiana mostrou crescimento de 4,2%, com resultados positivos em oito das nove atividades pesquisadas. A principal influência foi verificada no setor de produtos químicos (9,9%), refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro de 2011. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio, propeno não-saturado e polietileno linear. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (5,2%), celulose, papel e produtos de papel (3,2%), borracha e plástico (10,8%) e de alimentos e bebidas (1,0%), impulsionados pela maior fabricação de gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, celulose, no segundo, garrafas, garrafas e frascos de plástico, no terceiro, e cervejas, chope, farinhas e

“pellets” da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, pasta de cacau, farinha de trigo e manteiga, gordura e óleo de cacau, no último. Em sentido contrário, a única contribuição negativa sobre o total da indústria foi assinalada por metalurgia básica (-10,0%), pressionada principalmente pela redução na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre.

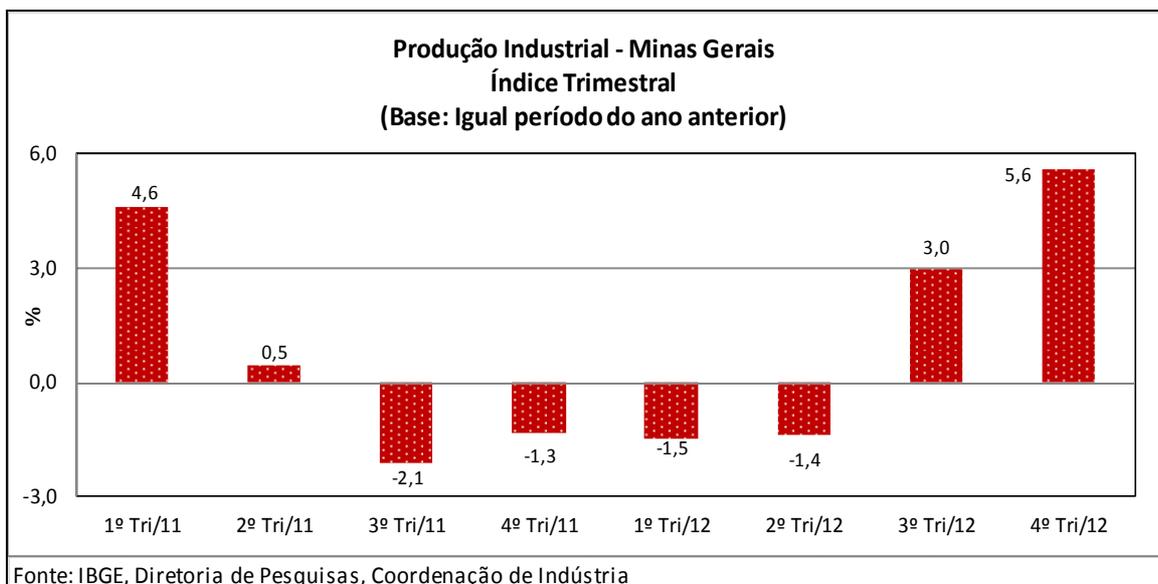
A produção industrial de **Minas Gerais**, ao recuar 1,0% em dezembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, acumulou perda de 2,8% nos últimos dois meses e devolveu parte do avanço verificado em outubro último (3,5%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em maio. Na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira avançou 2,5% no quarto trimestre de 2012, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação e mais elevada da série.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira cresceu 4,1% em dezembro de 2012, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Frente a igual trimestre do ano anterior, o total da indústria avançou 5,6% no período outubro-dezembro de 2012. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2012 mostrou expansão de 1,4%, ritmo superior ao 0,3% registrado no fechamento de 2011. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,4% em dezembro de 2012, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-1,6%).

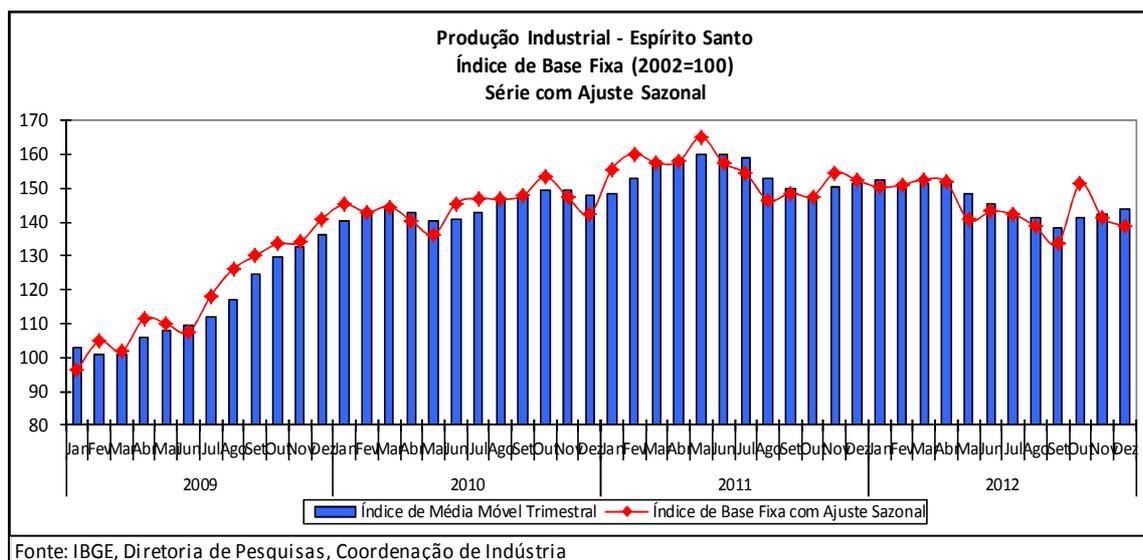
A produção industrial mineira avançou 4,1% em dezembro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com seis das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva veio do setor de veículos automotores (17,6%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de automóveis. Vale citar ainda os resultados positivos observados na indústria extrativa (11,6%) e em refino de petróleo e produção de álcool (21,7%), explicados em grande parte pelos avanços nos itens minérios de ferro; e gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de outros produtos químicos (-13,4%), alimentos (-3,9%) e metalurgia básica (-2,6%) exerceram os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria mineira, pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de inseticidas para uso na agricultura e silício, no primeiro ramo; carnes e miudezas de aves congeladas e sucos concentrados de frutas, no segundo; e chapas grossas de aço ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no último.

Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais aumentou o ritmo de crescimento da produção, ao passar de 3,0% no terceiro trimestre de 2012 para 5,6% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi observado em dez das treze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, que passou de 14,3% para 21,1%, seguida por máquinas e equipamentos (de -10,6% para -0,9%) e indústrias extrativas (de 0,7% para 3,9%). Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (de 25,6% para 16,7%) mostrou a maior perda de dinamismo entre os dois períodos.



O crescimento de 1,4% do setor industrial mineiro no índice acumulado de janeiro a dezembro 2012 foi explicado em grande parte pelo avanço na produção de sete dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos dos setores de outros produtos químicos (16,6%), veículos automotores (5,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (8,1%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, automóveis, no segundo, e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-5,1%) mostrou a influência negativa mais relevante sobre a média global, pressionado, especialmente, pela redução na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono.

Em dezembro de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou queda de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 8,3%. O índice de média móvel trimestral apontou avanço de 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba avançou 4,1% no quarto trimestre de 2012 e recuperou parte da perda de 8,8% registrada nos três primeiros trimestres do ano.

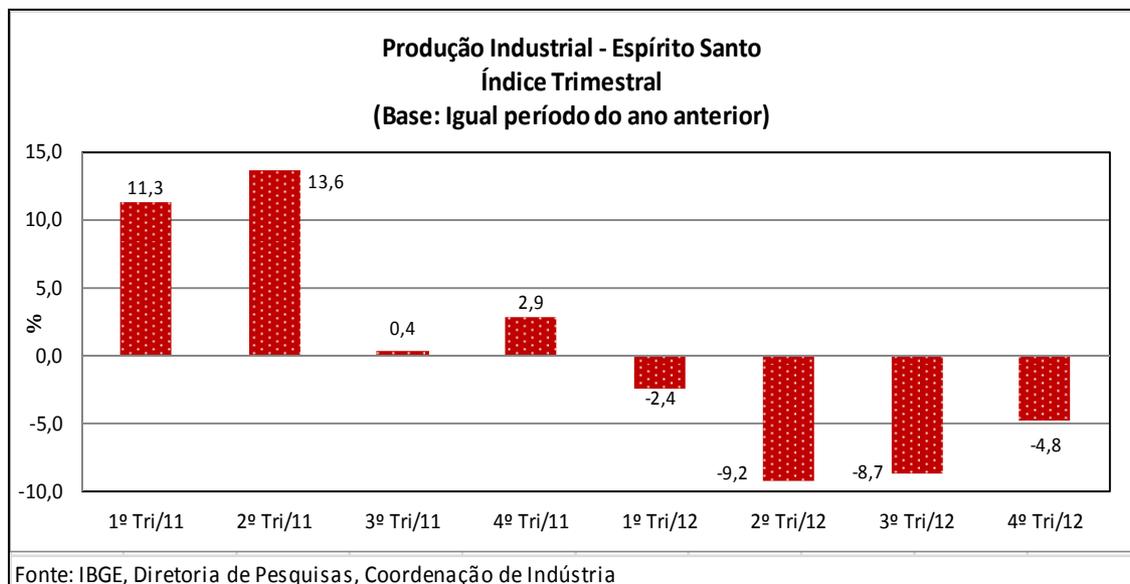


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba recuou 9,8% em dezembro de 2012, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No fechamento do quarto trimestre de 2012, o setor industrial do Espírito Santo apontou queda de 4,8% frente a igual período do ano anterior, quarto resultado negativo seguido nesse tipo de comparação. O índice acumulado em 2012 também mostrou queda na produção (-6,3%) e reverteu a expansão de 6,8% assinalada em 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, intensificou o ritmo de queda, ao passar de -5,0% em novembro para -6,3% em dezembro.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 9,8% em dezembro de 2012, pressionada pelos recuos observados em quatro dos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de alimentos e bebidas (-25,4%), extrativos (-8,2%) e de metalurgia básica (-27,5%), influenciados em grande parte pelos itens produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolate em barras, no primeiro ramo, minérios de ferro, no segundo, e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no último. Por outro lado, a única contribuição positiva foi registrada por celulose, papel e produtos de papel (11,7%), impulsionada pelo avanço na produção de celulose.

Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 4,8% no quarto trimestre de 2012, apontou o quarto trimestre consecutivo de taxas negativas, mas reduziu o ritmo de perda frente aos resultados do primeiro (-9,2%) e segundo trimestres do ano (-8,7%), todas

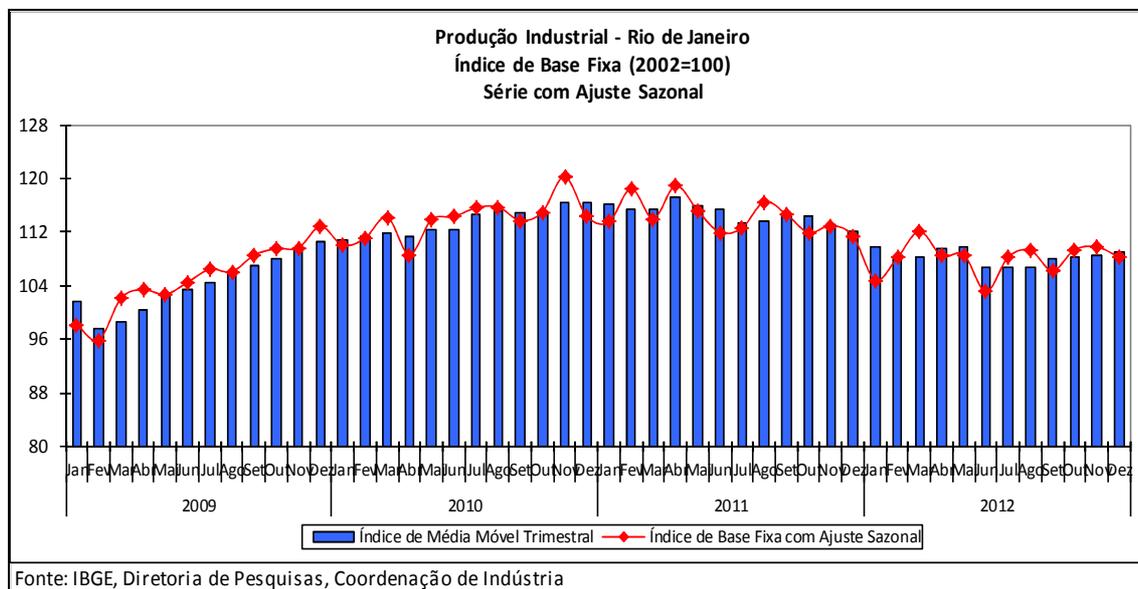
as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do período julho-setembro para outubro-dezembro, três dos cinco ramos investigados apontaram ganho de ritmo, com destaque para metalurgia básica, que passou de -42,9% para -13,3%, e indústrias extrativas (de -6,3% para -1,0%), enquanto o setor de alimentos e bebidas (de -4,3% para -17,1%) assinalou a principal perda entre os dois períodos.



No índice acumulado para o ano de 2012, a indústria capixaba recuou 6,3%, pressionada sobretudo pela queda de 39,5% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. O setor extrativo, com queda de 1,6%, também apontou taxa negativa no índice acumulado no ano, influenciado em grande parte pelo recuo nos itens minérios de ferro e gás natural. As demais atividades investigadas assinalaram taxas positivas: celulose, papel e produtos de papel (2,8%), minerais não-metálicos (4,3%) e alimentos e bebidas (0,6%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de celulose, no primeiro ramo, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e produtos embutidos de carne de suíno, no último.

Em dezembro de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, eliminando parte do ganho de 3,3% acumulado nos meses de outubro e novembro últimos. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,6% na passagem dos trimestres

encerrados em novembro e dezembro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense avançou 1,1% no quarto trimestre de 2012 e repetiu o resultado assinalado no período julho-setembro.

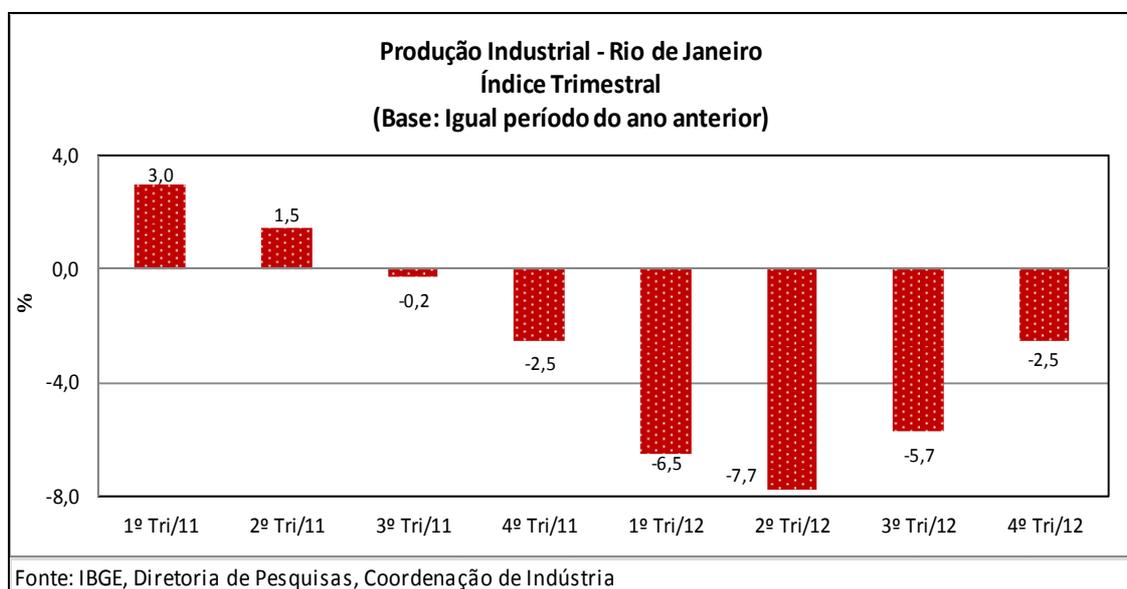


Na comparação com iguais períodos de 2011, a indústria fluminense apontou recuo da produção em dezembro de 2012 (-3,1%), no quarto trimestre do ano (-2,5%) e no índice acumulado de janeiro a dezembro (-5,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em dezembro, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro recuou 3,1% em dezembro de 2012, com sete das treze atividades investigadas apontando queda da produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de veículos automotores (-42,0%), pressionado não só pela queda na produção de caminhões e chassis para ônibus e caminhões, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que em dezembro de 2011 houve crescimento de 32,7% dessa atividade. Vale citar ainda os recuos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (-13,1%), metalurgia básica (-12,0%) e bebidas (-9,8%), influenciados, sobretudo, pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva; folhas-de-flandres e vergalhões de aços ao carbono; e cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante

veio da indústria farmacêutica (74,9%), explicada não só pelo aumento na fabricação de medicamentos, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade apontou recuo de 17,7% em dezembro de 2011. Vale mencionar ainda o avanço vindo de outros produtos químicos (17,6%), impulsionado, principalmente, pela expansão na produção de herbicidas para uso na agricultura.

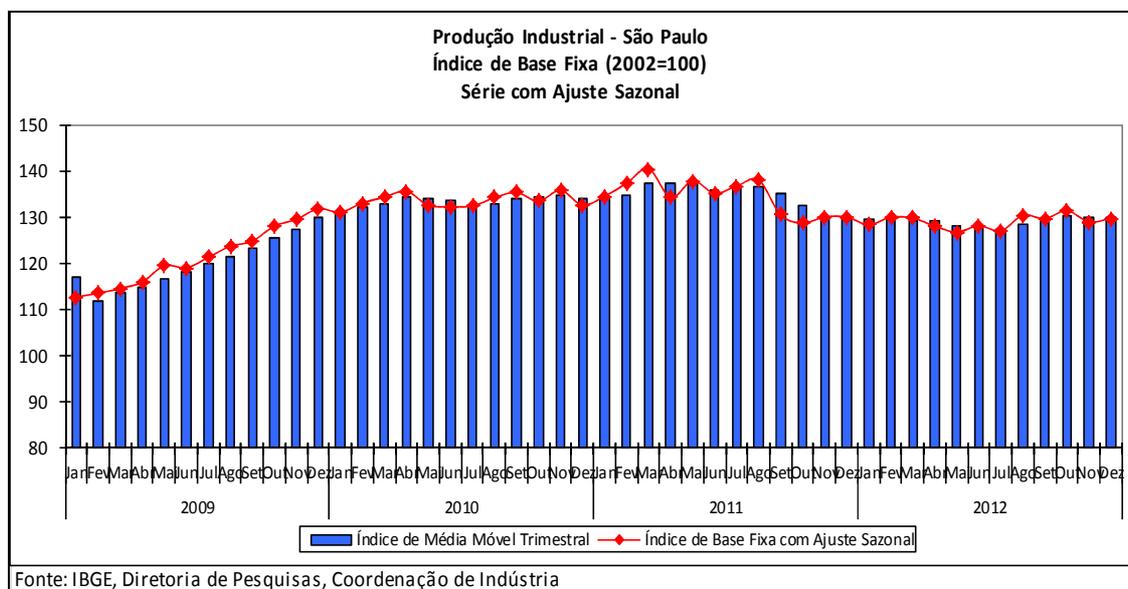
Em bases trimestrais, a indústria fluminense, ao registrar recuo de 2,5% no quarto trimestre de 2012, assinalou a sexta taxa negativa nesse tipo de comparação, mas reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do período julho-setembro (-5,7%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2012 foi verificado em oito dos treze setores pesquisados, com destaque para a indústria farmacêutica, que passou de 18,4% para 48,5%, seguida por outros produtos químicos (de 0,1% para 16,4%) e bebidas (de -13,9% para -1,5%). Por outro lado, entre os ramos que apresentaram menor ritmo de produção entre os dois períodos sobressaiu a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (de 4,2% para -13,9%).



No índice para o fechamento de 2012, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 5,6%, influenciada pelo perfil disseminado de taxas negativas, atingindo a maior parte (10) dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (-35,5%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e

caminhões. Vale citar também os recuos observados em metalurgia básica (-6,4%), alimentos (-10,8%), minerais não-metálicos (-11,1%) e bebidas (-7,1%), influenciados, principalmente, pelos recuos na fabricação de folhas-de-flandres, barras de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no primeiro ramo; produtos embutidos ou de salami, café torrado e moído, preparações e conservas de peixes e farinha de trigo, no segundo; granito talhado e cimentos "Portland", no terceiro; e cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (9,5%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura e polipropileno.

Em dezembro de 2012, a produção industrial de **São Paulo** avançou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, recuperando parte da perda de 1,8% registrada em novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral ficou estável (0,0%) na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve expansão de 0,8% no quarto trimestre de 2012, ritmo de crescimento ligeiramente inferior ao verificado no período julho-setembro (1,1%).

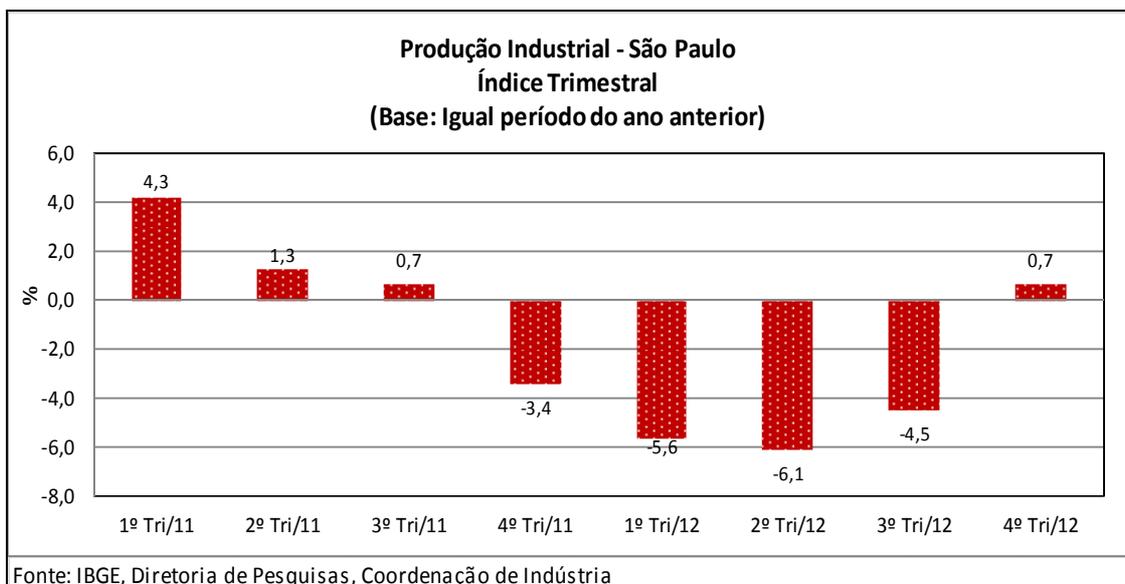


Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, São Paulo mostrou queda na produção industrial tanto em dezembro de 2012 (-1,5%) como no acumulado de janeiro a dezembro (-3,9%). Frente a igual trimestre do ano anterior, o total da indústria apontou expansão de 0,7% no quarto trimestre

de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,9% em dezembro de 2012, registrou resultados negativos menos intensos do que aqueles observados em outubro (-4,4%) e novembro (-4,0%).

A queda de 1,5% assinalada na indústria de São Paulo em dezembro de 2012, na comparação com igual mês do ano anterior, atingiu onze das vinte atividades investigadas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria paulista foram registrados pelos setores de máquinas e equipamentos (-17,7%) e veículos automotores (-11,2%). O primeiro ramo foi influenciado não só pela menor fabricação de motoniveladores, partes e peças de máquinas e aparelhos de terraplenagem, carregadoras-transportadoras e tratores de lagartas ou tratores de esteiras, mas também pela concessão de férias coletivas em importantes empresas do setor. Já a segunda atividade, foi pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de caminhões e motores a diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-31,6%) e outros produtos químicos (-7,6%). Em termos de produtos, destacou-se a redução na fabricação de computadores, no primeiro ramo; e etileno e inseticidas para uso na agricultura, no último. Em sentido oposto, os setores farmacêutico (25,8%) e de outros equipamentos de transporte (18,7%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de medicamentos e aviões, respectivamente.

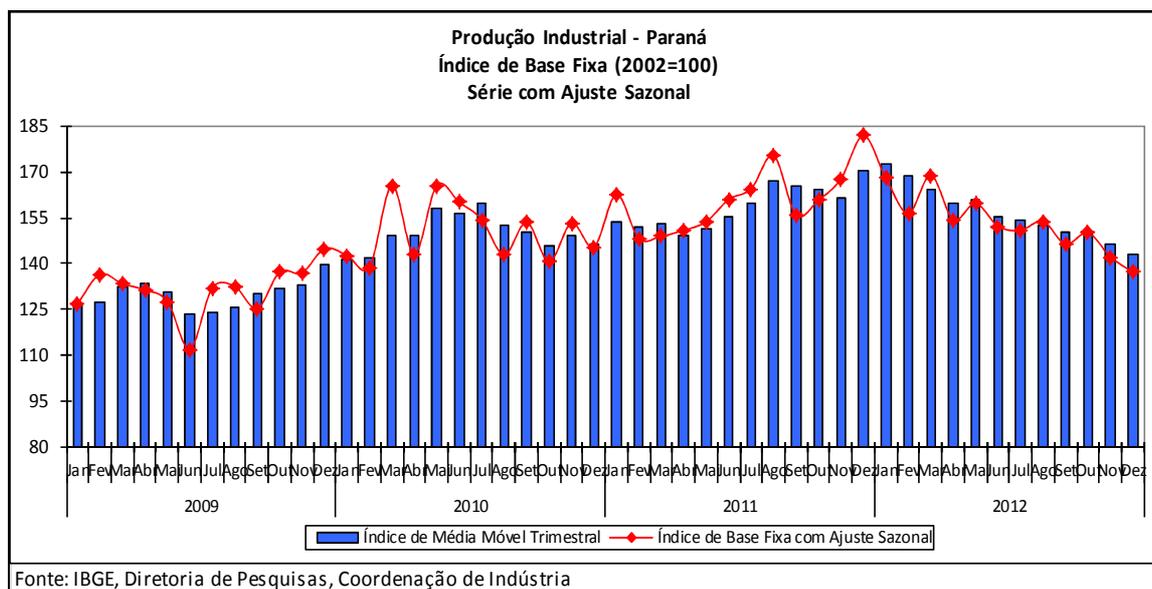
Na análise por trimestres, a indústria paulista mostrou crescimento na produção no quarto trimestre de 2012 (0,7%), após recuar 4,5% no terceiro trimestre, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de ritmo, entre os períodos julho-setembro e outubro-dezembro de 2012, atingiu dezesseis dos vinte ramos investigados, com destaque para o setor de alimentos, que passou de -9,8% para 5,1%, seguido por veículos automotores (de -12,0% para -7,2%), máquinas e equipamentos (de -15,2% para -8,9%) e edição, impressão e reprodução de gravações (de -14,9% para -4,4%). Por outro lado, as atividades de máquinas para escritório e equipamentos de informática (de -12,2% para -24,5%) e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (de 8,4% para 0,4%) foram as que apresentaram menor dinamismo entre os dois períodos.



O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 3,9% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-15,2%), pressionado, principalmente, pela menor produção de caminhões, caminhão-tractor para reboques e semirreboques e automóveis. Vale citar também os recuos assinalados por máquinas e equipamentos (-8,4%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-20,5%), edição, impressão e reprodução de gravações (-7,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,5%), borracha e plástico (-7,0%) e alimentos (-3,5%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: carregadoras-transportadoras, máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico e borracha e elevadores para o transporte de pessoas; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; revistas e livros de qualquer gênero; transformadores; peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus; açúcar cristal e preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (17,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (7,2%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens aviões, no primeiro ramo, e gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em dezembro de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 3,5% frente

ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, período em que acumulou perda de 8,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,1% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, mantendo a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2012. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense mostrou retração de 4,8% no período outubro-dezembro de 2012, após também recuar nos demais trimestres de 2012: -3,4% no primeiro, -5,5% no segundo e -3,2% no terceiro.

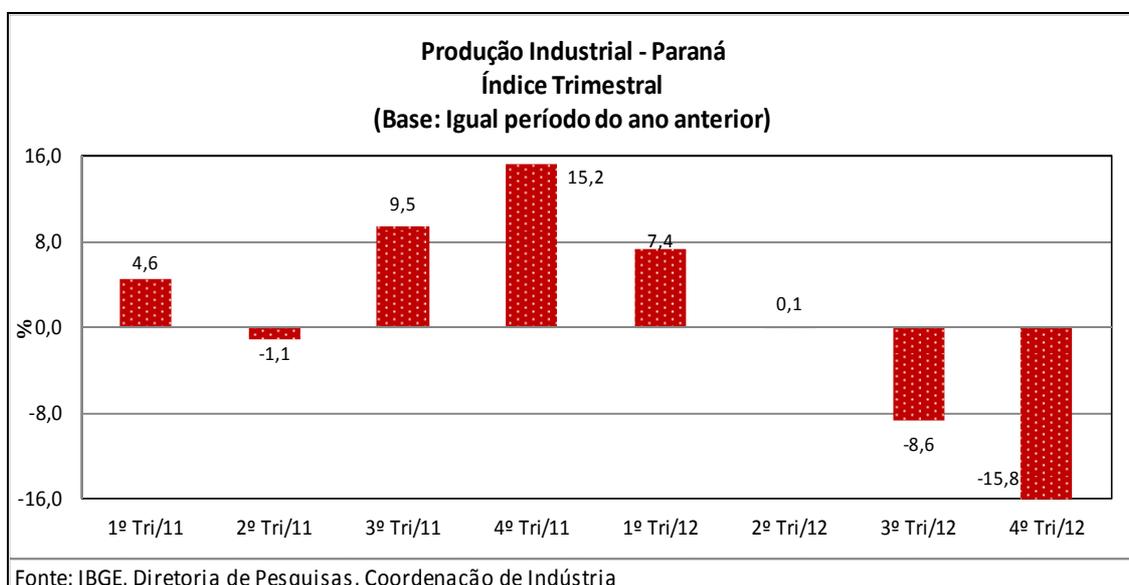


Na comparação dezembro 2012 / dezembro de 2011, a indústria do Paraná apontou queda de 28,3%, assinalando, assim, a sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. Ainda frente a iguais períodos do ano anterior, o total da indústria paranaense recuou 15,8% no quarto trimestre de 2012 e 4,8% no fechamento do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,8% em dezembro de 2012, intensificou o ritmo de queda frente ao mês de novembro (-0,5%) e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2012 (8,8%).

A indústria do Paraná recuou 28,3% em dezembro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre a média global ficaram com os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-73,0%) e de veículos automotores (-57,3%), explicados,

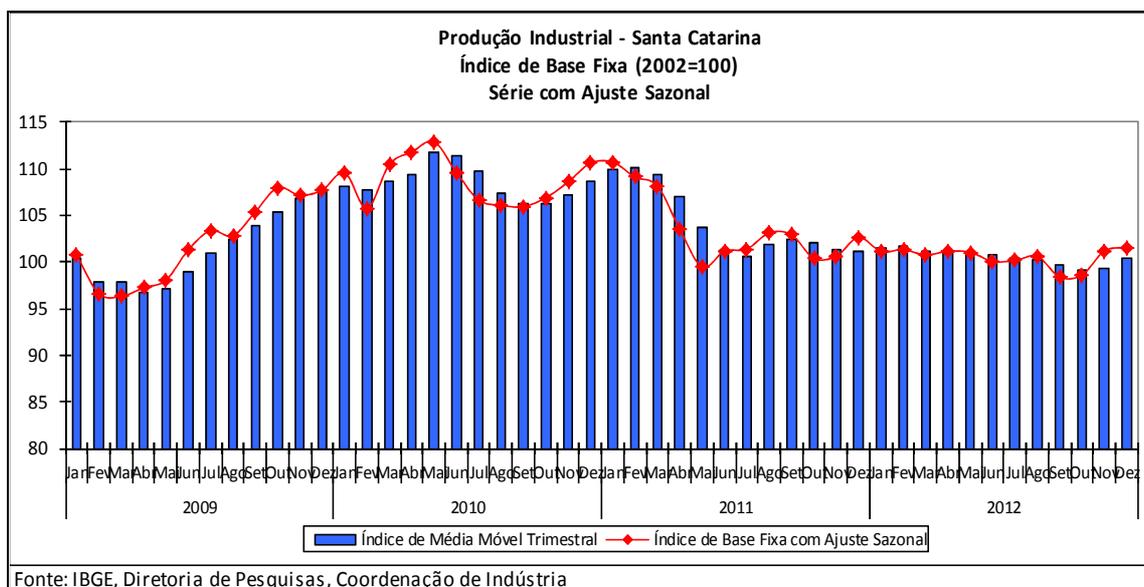
sobretudo, pelas elevadas bases de comparação, uma vez que essas atividades cresceram em dezembro de 2011, respectivamente, 73,9% e 50,9%. Em termos de produtos, destacaram-se a menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos, no primeiro ramo; e de caminhões, automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-14,0%) e de borracha e plástico (-17,1%), pressionados, especialmente, pela menor produção de papel-cartão ou cartolina de outros tipos; e garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico e sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão. Em sentido oposto, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (12,3%) e de madeira (24,7%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria paranaense, impulsionados, principalmente, pela maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo; e de painéis de partículas de madeira, no último.

Em bases trimestrais, a indústria do Paraná, ao recuar 15,8% no quarto trimestre de 2012, intensificou o ritmo de queda da produção frente ao resultado do período julho-setembro (-8,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento entre os dois períodos foi observado em seis dos quatorze setores investigados, com destaque para veículos automotores, que passou de -11,8% para -33,4%, vindo a seguir edição, impressão e reprodução de gravações (de -52,3% para -61,0%). Por outro lado, a atividade de alimentos (de 1,4% para 4,0%) apresentou o maior ganho de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2012.



O índice acumulado em 2012, ao registrar recuo de 4,8% da produção industrial, assinalou a queda mais elevada desde o início da série histórica, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos ficaram com os ramos de veículos automotores (-16,2%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-14,4%), pressionados, em grande medida, pela redução na fabricação de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no primeiro setor; e de livros, brochuras ou impressos didáticos, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de madeira (15,9%) e de alimentos (1,9%). Nestas atividades destacaram-se os itens painéis de partículas de madeira; e preparações utilizadas na alimentação de animais e farinha de trigo, respectivamente.

Em dezembro de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 3,2%. O índice de média móvel trimestral assinalou avanço de 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior (0,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense apontou expansão de 0,7% no quarto trimestre de 2012 e interrompeu quatro trimestres consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 2,7%.

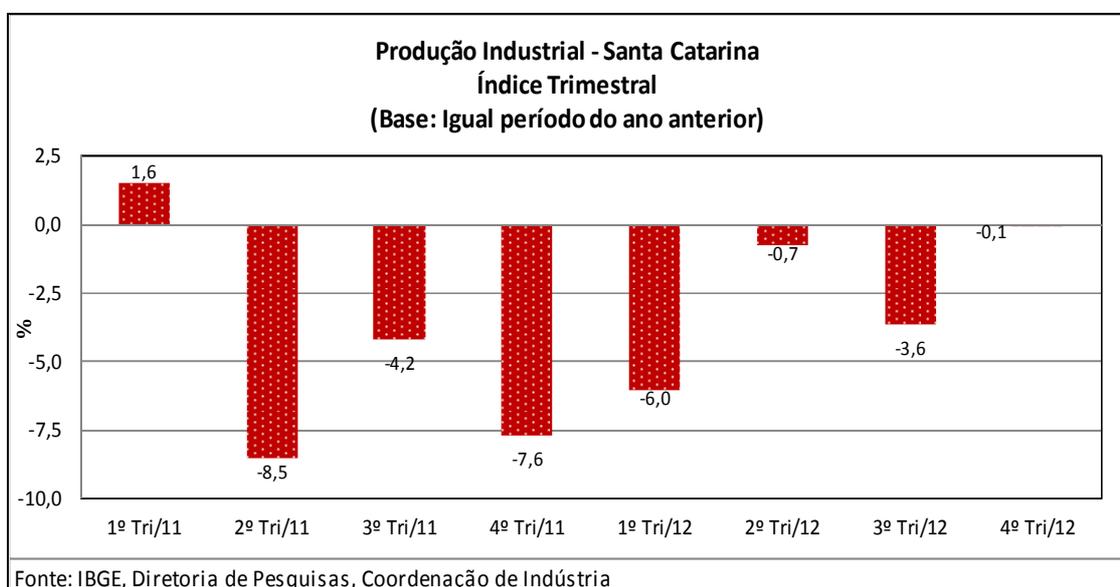


No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou queda de 2,5% em dezembro de 2012, e interrompeu dois meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de comparação. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mostrou taxas negativas tanto no fechamento do quarto trimestre de 2012 (-0,1%), como no índice acumulado no ano (-2,7%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,7% em dezembro de 2012, mostrou redução na intensidade de queda frente aos resultados de setembro (-4,6%), outubro (-3,9%) e novembro (-3,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou queda de 2,5% em dezembro de 2012, com oito das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. A principal influência negativa veio da atividade de alimentos (-8,0%), pressionada sobretudo pela queda na produção de carnes e miudezas de aves congeladas, preparações de carnes de aves, carnes de suínos e produtos embutidos de salami. Vale destacar também os resultados negativos vindos de produtos têxteis (-10,6%), veículos automotores (-19,3%), minerais não-metálicos (-6,4%), metalurgia básica (-13,7%) e borracha e plástico (-4,4%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de toalhas de banho de algodão e artefatos de tecidos para cozinha, no primeiro ramo, carrocerias para caminhões e ônibus, silenciosos ou tubos de escape para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema motor, no segundo, ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento e cimentos "Portland", no

terceiro, artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no quarto, e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no último. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de vestuário e acessórios (25,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (8,8%), impulsionados em grande parte pelo crescimento na produção de camisetas de malha de algodão, calças compridas e camisas de malha; e papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel, respectivamente.

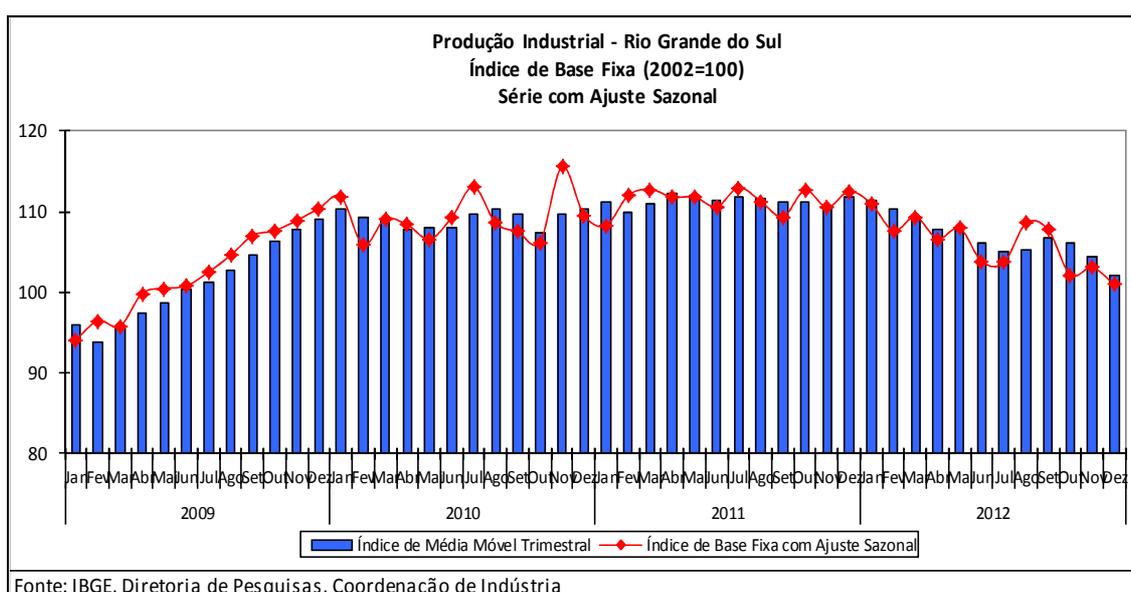
Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao assinalar variação negativa de 0,1% no período outubro-dezembro de 2012, permaneceu apontando taxa negativa pelo sétimo trimestre seguido, mas reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do terceiro trimestre do ano (-3,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram cinco dos onze ramos investigados, sendo particularmente mais importante em alimentos, que passou de -9,3% no terceiro trimestre de 2012 para -0,6% no trimestre seguinte, vestuário e acessórios (de -19,0% para -1,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -34,2% para -17,0%).



A produção acumulada em 2012 recuou 2,7%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em sete dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-34,4%) e de alimentos (-5,9%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram,

respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e carnes e miudezas de aves congeladas. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de borracha e plástico (-9,5%), de vestuário e acessórios (-9,0%), de veículos automotores (-16,7%) e de minerais não-metálicos (-6,4%), pressionados principalmente pelos itens peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (15,1%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em dezembro de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 0,9% em novembro. O índice de média móvel trimestral mostrou retração de 2,2% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, mantendo a trajetória descendente iniciada em setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve queda de 4,3% no quarto trimestre de 2012, após avanço de 0,5% no período de julho-setembro.



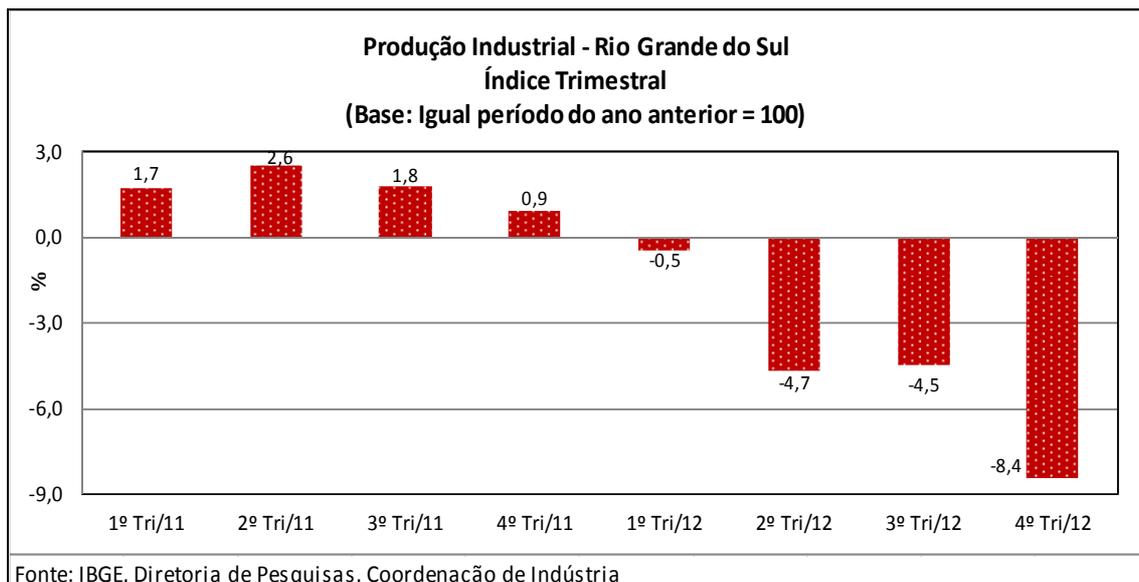
Na comparação dezembro 2012 / dezembro 2011, a indústria gaúcha recuou 13,4%, décimo primeiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de

confronto e o mais intenso desde abril de 2009 (-13,6%). Ainda na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial do Rio Grande do Sul recuou 8,4% no quarto trimestre de 2012 e 4,6% no índice acumulado de 2012, queda mais intensa desde o ano de 2009 (-7,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,4% em novembro para -4,6% em dezembro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (2,4%).

A atividade industrial gaúcha recuou 13,4% no índice mensal de dezembro de 2012, influenciada em grande parte pela redução na produção de dez dos quatorze setores pesquisados. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-28,7%) e veículos automotores (-26,2%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação de naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva; e carrocerias para ônibus, reboques e semirreboques e eixos e semieixos, respectivamente. Vale citar também as perdas observadas em alimentos (-17,3%), outros produtos químicos (-16,1%) e produtos de metal (-19,9%). Nessas atividades sobressaíram a menor fabricação de arroz semibranqueado ou branco, óleo de soja bruto, e carnes de bovinos, no primeiro ramo; etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade, no segundo; e colheres, garfos, facas não-cortantes e outros artigos de serviço de mesa de metal, no último. Por outro lado, bebidas (7,5%) e edição, impressão e reprodução de gravações (12,3%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria gaúcha, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de cervejas e chope, no primeiro ramo, e de jornais e cadernos, no último.

Em bases trimestrais, observou-se aumento no ritmo de queda da produção industrial na passagem do terceiro (-4,5%) para o quarto (-8,4%) trimestre de 2012, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento de menor dinamismo da indústria gaúcha contribuíram sete das quatorze atividades investigadas, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 23,4% para -29,5%, vindo a seguir outros produtos químicos (de -3,1% para -8,0%) e alimentos (de -10,1% para -11,1%). Em sentido oposto, os principais ganhos entre os dois períodos foram registrados pelos setores de fumo (de -11,6% para

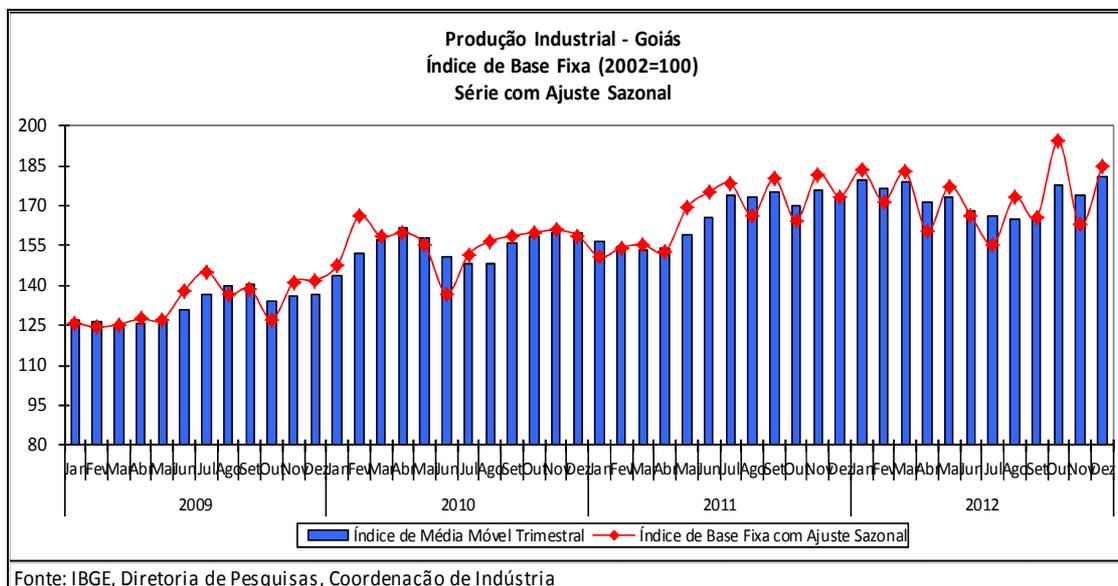
17,1%) e de máquinas e equipamentos (de 1,7% para 8,1%).



A produção acumulada da indústria gaúcha em 2012 recuou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos setores de veículos automotores (-17,3%) e de alimentos (-9,7%), pressionados, principalmente, pela menor produção de reboques e semirreboques, automóveis, carrocerias para ônibus e eixos e semieixos, no primeiro ramo; e carnes de bovinos refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e preparações utilizadas na alimentação de animais, no último. Outros impactos negativos importantes sobre a média global foram registrados por calçados e artigos de couro (-9,8%), fumo (-12,7%) e metalurgia básica (-18,9%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na fabricação de calçados de couro e de material sintético de uso feminino, no primeiro ramo; fumo processado, no segundo; e barras de outras ligas de aços, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre a média global veio do setor de máquinas e equipamentos (12,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos e semeadores, plantadeiras ou adubadores.

Em dezembro de 2012, a produção industrial de **Goiás** avançou 13,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando parte do recuo de 16,1% assinalado em novembro último. O índice de média móvel trimestral avançou 3,8% no trimestre encerrado em dezembro

frente ao patamar do mês anterior, após recuar 1,9% em novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano cresceu 9,7% no quarto trimestre de 2012, interrompendo dois trimestres consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 8,1%.

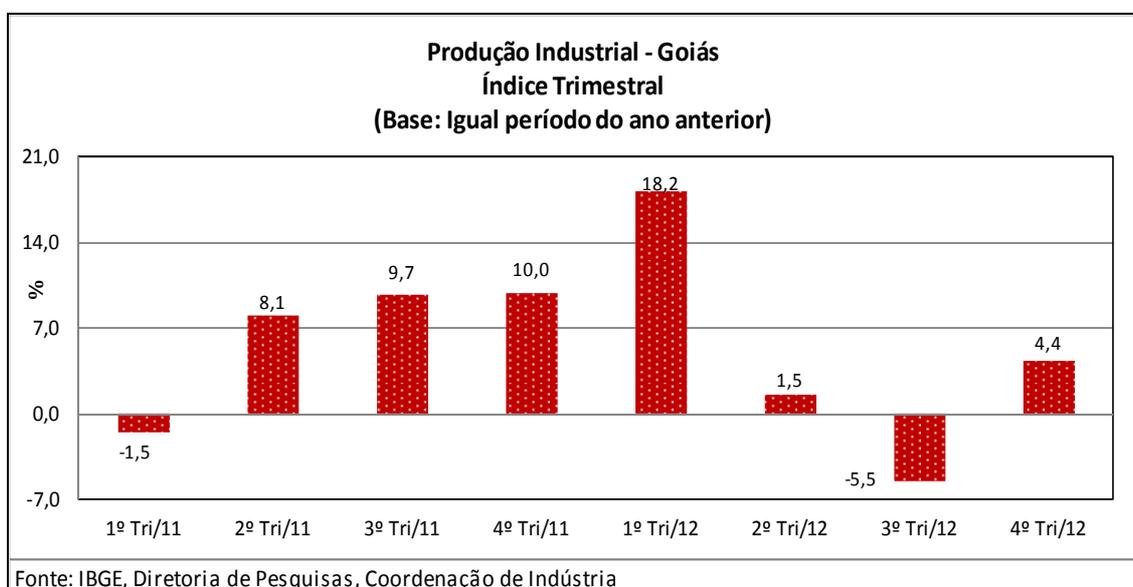


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 7,6% em dezembro de 2012, após recuar 10,1% em novembro último. Na análise trimestral, o último trimestre de 2012 apontou expansão de 4,4% frente a igual período do ano anterior. No índice acumulado de 2012, a indústria goiana registrou avanço de 3,8%, crescimento menos intenso que os 6,8% assinalados em 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com crescimento de 3,8% em dezembro de 2012, apontou perda de ritmo frente aos resultados de outubro (6,4%) e de novembro (4,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 7,6% em dezembro de 2012, com dois dos cinco ramos investigados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos químicos (44,3%), influenciado principalmente pela expansão na fabricação de medicamentos. Vale citar também o impacto positivo vindo de minerais não-metálicos (8,7%), impulsionado especialmente pelo avanço na fabricação de cimentos "Portland". Por outro lado, as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria foram registradas por alimentos e

bebidas (-5,3%) e indústrias extrativas (-23,8%), pressionadas, em grande parte, pela menor produção de óleo de soja refinado e em bruto, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, refrigerantes, leite em pó e extrato de tomate, na primeira atividade, e de amianto, na segunda.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao avançar 4,4% no quarto trimestre de 2012, reverteu a queda de 5,5% registrada no período julho-setembro, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em duas das cinco atividades pesquisadas, com destaque para o setor de produtos químicos, que passou de uma queda de 12,6% no terceiro trimestre para uma expansão de 22,1% no trimestre seguinte.



No índice acumulado de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 3,8%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 17,7% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não-metálicos (7,1%), metalurgia básica (4,9%) e indústrias extrativas (0,1%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens cimentos "Portland"; ferronióbio e ferroníquel; e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-3,3%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de leite em pó, milho doce preparado,

farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, maionese, leite esterilizado, refrigerantes e óleo de soja refinado.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Dezembro de 2012**

Locais	Variação (%)			
	Dezembro/Novembro*	Dezembro 2012/ Dezembro 2011	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,5	-6,0	-7,0	-7,0
Pará	4,0	-3,4	-1,1	-1,1
Região Nordeste	2,7	7,1	1,7	1,7
Ceará	-1,1	-2,6	-1,3	-1,3
Pernambuco	7,6	0,8	1,3	1,3
Bahia	4,7	20,6	4,2	4,2
Minas Gerais	-1,0	4,1	1,4	1,4
Espírito Santo	-1,9	-9,8	-6,3	-6,3
Rio de Janeiro	-1,3	-3,1	-5,6	-5,6
São Paulo	0,6	-1,5	-3,9	-3,9
Paraná	-3,5	-28,3	-4,8	-4,8
Santa Catarina	0,4	-2,5	-2,7	-2,7
Rio Grande do Sul	-2,0	-13,4	-4,6	-4,6
Goiás	13,7	7,6	3,8	3,8
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,6	-1,9	-10,3	-8,2	-7,2
Pará	-2,1	4,2	6,7	2,9	-1,1	3,4	-4,8	-1,6
Nordeste	-6,7	-4,7	-3,8	-2,3	4,5	-0,6	1,2	1,9
Ceará	-10,4	-16,4	-13,0	-6,1	-2,9	-0,2	-0,4	-1,5
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,3	3,0	5,9	2,7	0,9	-2,9
Bahia	-9,5	-1,0	-2,7	-4,4	7,8	-1,9	2,0	9,6
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,1	-1,3	-1,5	-1,4	3,0	5,6
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9	-2,4	-9,2	-8,7	-4,8
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,2	-2,5	-6,5	-7,7	-5,7	-2,5
São Paulo	4,3	1,3	0,7	-3,4	-5,6	-6,1	-4,5	0,7
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,2	7,4	0,1	-8,6	-15,8
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-7,7	-6,0	-0,7	-3,6	-0,1
Rio Grande do Sul	1,7	2,6	1,8	0,9	-0,5	-4,7	-4,5	-8,4
Goiás	-1,5	8,1	9,7	10,0	18,2	1,5	-5,5	4,4
<b>Brasil</b>	<b>2,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,9</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-2,6</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual**  
**Base: Trimestre imediatamente anterior**

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	3,6	3,5	0,9	-1,9	-4,5	-4,7	2,4	-0,7
Pará	-4,5	4,3	3,3	-0,9	-6,2	7,3	-4,8	2,4
Nordeste	-2,2	3,0	-1,1	-1,5	2,6	-0,7	1,1	-0,9
Ceará	-1,5	-3,9	-1,0	0,6	0,3	-0,2	-0,7	-1,5
Pernambuco	-0,2	3,4	1,8	-0,7	0,1	1,2	0,8	-5,3
Bahia	-5,3	7,6	-2,8	-3,7	5,3	-0,5	1,6	3,7
Minas Gerais	0,3	0,2	-2,5	0,5	0,0	0,5	2,3	2,5
Espírito Santo	6,8	1,5	-6,5	1,2	-0,2	-4,0	-4,8	4,1
Rio de Janeiro	-1,0	0,0	-0,7	-2,2	-3,3	-1,5	1,1	1,1
São Paulo	2,6	-1,2	-0,5	-4,1	-0,2	-1,3	1,1	0,8
Paraná	4,7	1,3	6,5	3,0	-3,4	-5,5	-3,2	-4,8
Santa Catarina	0,6	-7,3	1,1	-1,2	-0,1	-0,3	-1,0	0,7
Rio Grande do Sul	0,5	0,3	-0,2	0,6	-2,3	-2,9	0,5	-4,3
Goiás	-4,0	7,9	5,6	-0,9	3,4	-6,3	-2,0	9,7
<b>Brasil</b>	<b>0,8</b>	<b>0,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	99,01	-0,02	97,49	-1,27	99,19	-0,05	-	-
Alimentos e bebidas	102,84	0,59	107,58	0,72	99,23	-0,23	100,19	0,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	97,98	-0,12	96,91	-0,51
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	96,56	-0,05	89,26	-0,52
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	104,05	0,15	104,68	0,70
Madeira	-	-	81,50	-0,45	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	99,09	-0,04	103,27	0,19	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,57	-0,55	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	83,00	-0,91	-	-	103,58	0,46	116,17	0,70
Produtos químicos	109,26	0,10	-	-	108,00	1,48	91,64	-1,06
Borracha e plástico	95,81	-0,09	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	105,71	0,26	104,57	0,31	105,02	0,26
Metalurgia básica	-	-	98,83	-0,33	96,56	-0,26	116,35	0,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,48	-0,14	-	-	-	-	78,36	-0,43
Máquinas e equipamentos	91,53	-0,67	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,22	-0,15	71,84	-0,85
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	93,43	-1,69	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	94,45	-0,37	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	78,57	-3,24	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	93,02	-6,98	98,88	-1,13	101,74	1,74	98,74	-1,27

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	100,20	0,01	98,36	-0,68	100,12	0,01
Alimentos e bebidas	98,60	-0,53	100,99	0,16	100,62	0,09	96,75	-1,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,50	-0,27	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	99,85	0,00	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,53	0,19	103,18	0,36	102,77	0,47	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,20	-0,19	105,16	1,18	-	-	-	-
Produtos químicos	95,16	-0,76	109,89	2,84	-	-	117,67	4,97
Borracha e plástico	110,20	0,60	110,82	0,33	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,63	0,28	103,36	0,11	104,31	0,40	107,05	0,40
Metalurgia básica	109,04	1,27	90,05	-0,77	60,50	-6,59	104,88	0,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,96	0,13	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,76	0,63	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	101,23	0,02	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,34	1,34	104,24	4,24	93,70	-6,30	103,83	3,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**

**Desempenho Industrial Regional - 2012**

**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	99,72	-0,04	99,70	-0,06	-	-
Alimentos	98,81	-0,17	89,24	-0,71	96,51	-0,33
Bebidas	93,62	-0,10	92,89	-0,50	103,59	0,09
Fumo	95,50	-0,07	-	-	-	-
Têxtil	100,87	0,02	85,98	-0,16	94,13	-0,11
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	83,28	-0,22
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,46	0,05	-	-	100,05	0,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,85	-0,01	92,26	-0,41
Refino de petróleo e álcool	108,10	0,45	97,08	-0,37	107,22	0,49
Farmacêutica	-	-	108,82	0,57	102,60	0,20
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	107,73	0,16	105,08	0,14
Outros produtos químicos	116,57	1,14	109,50	0,75	96,90	-0,25
Borracha e plástico	-	-	95,88	-0,12	93,00	-0,33
Minerais não metálicos	102,17	0,16	88,91	-0,51	96,33	-0,12
Metalurgia básica	94,94	-0,89	93,65	-0,76	98,96	-0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,24	0,15	-	-	101,95	0,08
Máquinas e equipamentos	97,17	-0,14	-	-	91,59	-0,77
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	92,05	-0,14
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,46	-0,34
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	79,49	-0,49
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	105,40	0,87	64,48	-3,85	84,79	-2,01
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	117,54	0,66
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,44	1,44	94,42	-5,58	96,13	-3,87

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2012

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,93	0,34	94,08	-1,50	90,27	-1,63
Bebidas	103,50	0,08	-	-	105,37	0,17
Fumo	-	-	-	-	87,32	-0,70
Têxtil	-	-	100,90	0,09	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	90,98	-0,76	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,21	-0,72
Madeira	115,92	0,53	105,53	0,18	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,98	-0,07	104,81	0,46	96,23	-0,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,61	-1,69	-	-	105,58	0,13
Refino de petróleo e álcool	103,00	0,25	-	-	101,81	0,19
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	89,86	-0,30	-	-	96,61	-0,37
Borracha e plástico	99,20	-0,02	90,55	-0,81	95,15	-0,16
Minerais não metálicos	96,84	-0,13	93,59	-0,42	-	-
Metalurgia básica	-	-	99,26	-0,02	81,07	-0,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,85	0,00	-	-	94,26	-0,32
Máquinas e equipamentos	100,56	0,05	115,14	2,51	112,92	1,52
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,21	-0,02	65,56	-1,90	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	83,83	-3,94	83,30	-0,49	82,66	-1,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,16	0,14	-	-	102,54	0,09
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	95,20	-4,80	97,35	-2,65	95,45	-4,55

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	160,30	161,24	121,98	88,55	96,45	94,04	92,56	92,94	93,02	94,00	93,64	93,02
Indústrias Extrativas	95,55	93,12	100,46	96,99	101,22	103,46	98,34	98,60	99,01	98,54	98,73	99,01
Indústria de Transformação	162,73	163,81	122,79	88,38	96,36	93,78	92,43	92,81	92,88	93,90	93,52	92,88
Alimentos e bebidas	158,54	188,18	211,07	73,13	114,39	100,78	101,83	103,10	102,84	103,06	104,40	102,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	368,06	342,44	198,42	102,40	97,62	90,82	92,15	92,67	92,57	94,68	94,47	92,57
Refino de petróleo e álcool	87,27	92,50	104,11	58,99	63,33	80,67	85,79	83,23	83,00	92,55	85,70	83,00
Produtos químicos	45,24	40,78	33,77	89,75	91,30	89,80	113,23	110,96	109,26	112,98	111,16	109,26
Borracha e plástico	133,86	119,19	91,25	98,71	88,32	73,98	99,15	97,98	95,81	100,95	99,85	95,81
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	139,62	118,84	120,67	102,08	96,12	107,11	96,85	96,79	97,48	95,04	95,35	97,48
Máquinas e equipamentos	492,05	460,67	421,12	124,73	111,76	110,01	87,52	89,87	91,53	90,28	91,27	91,53
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	144,18	134,23	64,38	99,42	99,36	93,23	92,81	93,44	93,43	92,82	93,25	93,43
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	291,53	291,09	151,69	117,33	102,19	105,44	92,81	93,84	94,45	91,68	92,41	94,45
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	130,96	141,87	65,87	64,40	70,16	61,20	80,44	79,46	78,57	83,44	80,32	78,57
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	170,17	154,91	169,63	102,89	95,75	96,62	99,45	99,10	98,88	99,98	99,68	98,88
Indústrias Extrativas	214,08	202,24	228,67	102,61	94,24	102,33	97,29	96,99	97,49	98,94	98,03	97,49
Indústria de Transformação	140,36	122,77	129,55	103,19	97,49	90,57	101,64	101,27	100,30	101,04	101,36	100,30
Alimentos e bebidas	141,17	131,80	148,37	111,29	101,56	96,43	109,73	108,91	107,58	110,89	110,55	107,58
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	23,15	27,10	24,38	70,01	145,98	79,55	78,01	81,68	81,50	73,05	80,16	81,50
Celulose, papel e produtos de papel	161,62	144,37	145,56	97,63	97,23	99,08	99,28	99,09	99,09	99,87	99,33	99,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,07	111,54	117,70	115,86	98,30	99,63	107,13	106,31	105,71	106,45	106,00	105,71
Metalurgia básica	201,62	167,65	175,68	102,43	93,12	86,26	100,68	100,04	98,83	99,87	99,86	98,83
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	126,96	126,86	127,42	97,46	101,46	107,13	101,21	101,23	101,74	100,54	100,85	101,74
Indústrias Extrativas	92,18	87,13	94,31	102,27	97,46	103,08	98,97	98,83	99,19	98,90	98,76	99,19
Indústria de Transformação	130,03	130,36	130,33	97,18	101,71	107,40	101,36	101,40	101,91	100,65	100,99	101,91
Alimentos e bebidas	159,30	161,31	165,93	94,23	93,26	95,66	100,47	99,64	99,23	100,40	99,44	99,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,25	96,68	71,47	108,47	116,65	116,99	95,04	96,82	97,98	91,88	95,44	97,98
Vestuário e acessórios	64,14	62,80	40,94	104,06	96,72	124,74	95,02	95,19	96,56	93,76	94,27	96,56
Calçados e artigos de couro	125,70	120,04	90,95	115,20	104,14	96,91	104,74	104,68	104,05	101,67	103,26	104,05
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	196,44	190,61	197,60	108,22	111,39	105,32	102,23	103,07	103,27	101,56	103,02	103,27
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	130,76	138,88	150,56	92,64	127,82	129,85	98,73	101,20	103,58	95,06	99,11	103,58
Produtos químicos	109,17	105,33	110,60	94,24	95,76	127,56	107,65	106,50	108,00	108,51	106,61	108,00
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	174,67	169,78	167,22	102,35	102,83	101,62	105,06	104,85	104,57	104,35	104,50	104,57
Metalurgia básica	112,09	106,39	104,83	99,21	99,45	94,41	96,49	96,76	96,56	98,18	98,27	96,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73,43	93,31	97,93	76,31	89,15	87,07	91,92	91,65	91,22	93,42	92,76	91,22
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	120,88	126,81	105,55	96,79	101,24	97,36	98,59	98,86	98,74	97,72	98,44	98,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,88	126,81	105,55	96,79	101,24	97,36	98,59	98,86	98,74	97,72	98,44	98,74
Alimentos e bebidas	122,02	132,66	125,52	85,94	91,35	88,70	102,58	101,39	100,19	104,43	102,50	100,19
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,10	93,73	58,37	120,97	144,75	129,00	91,16	95,21	96,91	87,78	93,74	96,91
Vestuário e acessórios	77,65	78,60	45,84	87,59	88,56	100,46	88,71	88,69	89,26	89,37	88,29	89,26
Calçados e artigos de couro	156,45	148,35	108,35	121,35	109,62	102,20	104,28	104,91	104,68	98,61	102,05	104,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,80	100,55	115,30	94,00	108,65	128,82	115,60	114,85	116,17	112,35	112,58	116,17
Produtos químicos	257,34	259,00	240,45	86,91	88,66	91,17	92,02	91,68	91,64	93,66	92,58	91,64
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	152,96	144,30	148,44	102,63	96,97	120,75	104,43	103,63	105,02	103,59	102,16	105,02
Metalurgia básica	227,56	253,72	150,52	97,72	177,78	65,72	117,86	122,11	116,35	115,78	123,26	116,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,80	79,95	71,20	111,86	87,31	88,38	76,60	77,56	78,36	77,02	77,08	78,36
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,32	61,57	57,55	23,20	18,25	25,73	80,16	74,59	71,84	76,52	71,83	71,84
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	153,10	152,75	155,18	95,67	94,88	100,78	102,22	101,40	101,34	102,25	101,57	101,34
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	153,10	152,75	155,18	95,67	94,88	100,78	102,22	101,40	101,34	102,25	101,57	101,34
Alimentos e bebidas	166,78	172,76	188,49	91,50	93,33	106,98	98,20	97,58	98,60	97,79	96,98	98,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	52,68	54,62	40,74	87,47	96,10	191,50	81,10	82,02	84,50	76,50	78,82	84,50
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	137,63	125,81	136,56	97,59	94,56	104,41	99,93	99,44	99,85	100,39	99,39	99,85
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	158,69	141,73	134,62	108,44	98,95	101,97	107,88	106,96	106,53	110,33	108,09	106,53
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	237,66	291,03	329,37	78,94	85,81	90,83	91,27	90,06	90,20	90,15	89,17	90,20
Produtos químicos	150,46	134,08	114,61	94,10	74,50	83,83	98,86	96,12	95,16	101,04	97,49	95,16
Borracha e plástico	178,51	183,54	183,34	115,04	133,96	126,39	106,50	108,77	110,20	103,46	107,17	110,20
Minerais não metálicos	155,84	142,09	145,56	94,88	94,04	95,12	105,54	104,45	103,63	105,24	104,44	103,63
Metalurgia básica	182,36	174,94	170,02	99,70	102,81	97,43	110,99	110,20	109,04	112,31	112,30	109,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,36	131,97	122,85	92,33	107,90	88,16	103,10	103,61	101,96	106,90	106,26	101,96
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,39	83,39	87,74	126,89	114,95	101,26	116,28	116,16	114,76	112,78	114,88	114,76
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	130,50	126,82	134,31	100,96	108,76	120,55	102,30	102,87	104,24	101,20	102,25	104,24
Indústrias Extrativas	106,27	101,46	108,30	107,01	103,48	110,78	98,88	99,28	100,20	97,53	98,58	100,20
Indústria de Transformação	132,06	128,45	135,99	100,67	109,04	121,10	102,48	103,06	104,45	101,40	102,45	104,45
Alimentos e bebidas	162,67	154,59	162,81	103,69	92,78	94,90	102,61	101,62	100,99	103,65	102,30	100,99
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	207,75	202,50	212,56	109,08	113,06	105,92	101,89	102,90	103,18	100,91	102,75	103,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	125,82	130,25	138,66	95,79	142,50	140,93	99,35	102,42	105,16	94,84	99,99	105,16
Produtos químicos	102,10	97,14	105,79	93,39	98,37	142,96	108,55	107,61	109,89	108,96	107,15	109,89
Borracha e plástico	185,33	181,85	177,86	118,38	109,44	113,78	110,67	110,55	110,82	110,02	110,30	110,82
Minerais não metálicos	182,55	173,26	171,31	105,47	105,34	97,10	103,81	103,94	103,36	102,63	103,72	103,36
Metalurgia básica	116,55	107,10	110,91	109,30	99,86	103,40	87,65	88,80	90,05	88,81	89,88	90,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	421,40	403,51	400,21	162,15	136,50	156,54	94,71	97,75	101,23	90,86	96,84	101,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	149,11	139,95	127,22	109,85	102,66	104,10	101,07	101,22	101,44	100,88	100,89	101,44
Indústrias Extrativas	183,81	163,99	178,75	103,15	97,43	111,57	98,83	98,70	99,72	99,00	98,43	99,72
Indústria de Transformação	144,43	136,72	120,28	111,08	103,56	102,72	101,47	101,67	101,75	101,22	101,33	101,75
Alimentos	141,01	132,07	129,32	106,55	95,82	96,14	99,39	99,05	98,81	100,25	99,55	98,81
Bebidas	98,87	102,26	104,19	95,54	101,54	98,20	92,25	93,15	93,62	92,08	92,67	93,62
Fumo	81,39	77,03	71,36	87,43	85,24	86,41	97,64	96,36	95,50	99,91	97,80	95,50
Têxtil	80,52	75,59	67,36	113,71	108,21	122,15	98,62	99,43	100,87	95,30	97,21	100,87
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,11	148,39	149,59	89,38	103,27	99,64	101,47	101,64	101,46	101,50	101,74	101,46
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	141,79	138,02	131,83	110,93	118,99	121,65	105,82	106,99	108,10	102,65	104,94	108,10
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	278,52	247,73	186,61	143,56	122,99	86,65	119,89	120,25	116,57	119,60	121,32	116,57
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	137,85	125,11	125,16	101,19	98,42	105,33	102,25	101,90	102,17	102,12	101,45	102,17
Metalurgia básica	104,19	95,40	84,54	98,83	93,87	97,43	94,83	94,75	94,94	95,17	94,52	94,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,36	114,77	106,35	104,52	95,95	97,77	105,79	104,82	104,24	108,38	105,87	104,24
Máquinas e equipamentos	183,09	170,09	76,84	98,08	93,88	116,41	96,82	96,56	97,17	94,32	94,11	97,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	213,14	207,77	176,74	132,84	113,63	117,57	103,49	104,45	105,40	102,57	103,62	105,40
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	157,47	140,37	138,49	104,00	91,58	90,24	94,25	94,01	93,70	96,06	95,05	93,70
Indústrias Extrativas	256,12	218,28	229,99	114,06	92,34	91,85	99,68	99,00	98,36	103,32	101,25	98,36
Indústria de Transformação	119,91	110,70	103,65	97,04	91,02	88,92	90,44	90,49	90,37	91,12	90,74	90,37
Alimentos e Bebidas	171,55	171,23	146,29	91,95	82,59	74,65	106,26	103,49	100,62	110,86	105,37	100,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,08	143,24	145,28	100,13	101,98	111,69	102,03	102,03	102,77	101,54	101,50	102,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,42	124,82	126,07	95,95	94,49	97,44	106,03	104,94	104,31	107,06	105,36	104,31
Metalurgia básica	68,93	51,98	44,60	100,53	85,63	72,47	58,20	59,79	60,50	57,62	59,70	60,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	115,45	113,68	106,06	97,81	97,71	96,92	93,85	94,21	94,42	94,43	94,51	94,42
Indústrias Extrativas	116,82	113,72	120,22	100,17	97,66	98,85	99,99	99,78	99,70	98,61	98,99	99,70
Indústria de Transformação	115,15	113,67	103,01	97,31	97,72	96,45	92,50	92,98	93,25	93,50	93,51	93,25
Alimentos	106,47	98,31	91,14	98,92	91,87	90,87	88,83	89,10	89,24	90,58	89,92	89,24
Bebidas	144,33	157,41	163,80	102,54	104,91	90,18	91,90	93,23	92,89	92,76	93,71	92,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,53	86,22	72,04	80,73	84,97	90,66	85,70	85,63	85,98	85,30	84,91	85,98
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	71,31	91,77	69,64	98,42	112,10	100,90	98,47	99,76	99,85	98,59	99,57	99,85
Refino de petróleo e álcool	100,42	95,68	91,02	86,40	84,93	86,95	99,42	98,00	97,08	99,68	97,87	97,08
Farmacêutica	116,56	93,21	110,82	138,19	136,75	174,89	101,86	104,38	108,82	98,57	102,71	108,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	102,41	113,85	108,99	105,16	114,87	129,24	105,38	106,18	107,73	100,83	104,05	107,73
Outros produtos químicos	131,11	149,74	127,30	108,07	123,57	117,57	107,03	108,75	109,50	105,23	107,46	109,50
Borracha e plástico	83,69	82,54	71,71	105,67	105,93	106,88	94,14	95,11	95,88	93,34	94,37	95,88
Minerais não metálicos	122,88	120,71	113,90	91,30	91,08	104,59	87,49	87,80	88,91	85,75	87,06	88,91
Metalurgia básica	117,54	103,34	89,16	94,26	86,77	87,98	94,82	94,09	93,65	97,03	95,73	93,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	257,57	232,60	167,68	78,35	73,21	57,97	64,19	65,02	64,48	71,78	69,02	64,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	145,06	133,71	118,23	103,62	99,67	98,48	95,57	95,94	96,13	95,64	96,00	96,13
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,06	133,71	118,23	103,62	99,67	98,48	95,57	95,94	96,13	95,64	96,00	96,13
Alimentos	130,71	116,02	87,76	107,15	105,91	101,24	95,20	96,17	96,51	96,46	96,91	96,51
Bebidas	161,99	161,25	165,89	103,02	105,76	99,96	103,81	104,01	103,59	103,63	103,67	103,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,09	79,07	48,63	100,84	90,80	94,67	94,42	94,10	94,13	93,15	93,20	94,13
Vestuário e acessórios	114,02	111,98	67,33	101,99	89,45	90,26	82,09	82,85	83,28	83,23	83,21	83,28
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,63	134,33	130,11	100,01	100,02	97,72	100,30	100,27	100,05	101,28	100,72	100,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	123,48	129,05	110,19	92,87	92,08	103,52	91,27	91,36	92,26	90,79	90,75	92,26
Refino de petróleo e álcool	120,18	115,24	114,79	110,88	110,43	105,82	107,05	107,35	107,22	106,54	107,24	107,22
Farmacêutica	234,88	183,28	185,65	107,34	105,13	125,75	100,52	100,92	102,60	100,21	100,70	102,60
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	152,48	151,35	133,02	101,86	101,34	97,82	106,20	105,72	105,08	106,35	105,83	105,08
Outros produtos químicos	146,62	140,12	116,96	105,51	100,96	92,38	96,90	97,29	96,90	96,57	97,19	96,90
Borracha e plástico	115,80	106,87	94,51	99,00	95,72	97,15	92,40	92,69	93,00	92,14	92,39	93,00
Minerais não metálicos	128,77	125,16	123,11	96,81	96,47	99,92	95,98	96,03	96,33	96,50	96,16	96,33
Metalurgia básica	121,40	113,06	102,85	103,98	106,39	103,95	97,87	98,57	98,96	96,95	98,18	98,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	134,35	124,60	111,81	115,85	104,10	100,39	101,89	102,08	101,95	102,57	102,47	101,95
Máquinas e equipamentos	152,65	141,81	121,66	98,79	91,81	82,31	92,42	92,36	91,59	92,88	92,71	91,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	224,55	212,55	211,85	76,54	82,96	68,42	95,87	94,68	92,05	93,86	94,43	92,05
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	162,02	142,29	128,42	107,01	101,67	101,10	90,95	91,82	92,46	91,03	91,84	92,46
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	82,93	66,45	40,90	98,80	96,21	99,45	77,25	78,62	79,49	78,94	79,68	79,49
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	163,19	148,49	131,68	98,71	90,45	88,83	83,93	84,48	84,79	84,50	84,78	84,79
Outros equipamentos de transporte	339,17	317,04	289,12	132,55	119,53	118,69	117,23	117,44	117,54	114,47	116,30	117,54
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	158,19	149,64	125,02	94,74	86,72	71,75	98,71	97,53	95,20	101,47	99,48	95,20
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	158,19	149,64	125,02	94,74	86,72	71,75	98,71	97,53	95,20	101,47	99,48	95,20
Alimentos	132,74	117,42	99,47	105,39	104,62	101,53	101,71	101,96	101,93	100,85	101,98	101,93
Bebidas	178,44	183,39	194,65	106,82	107,04	110,85	102,10	102,65	103,50	102,30	102,39	103,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	111,88	106,13	99,45	112,60	107,47	124,69	116,08	115,20	115,92	115,63	114,64	115,92
Celulose, papel e produtos de papel	148,79	139,65	129,97	103,55	100,61	86,04	100,21	100,25	98,98	100,27	100,83	98,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	211,91	216,30	205,40	58,35	43,28	26,99	102,86	95,95	85,61	110,08	103,13	85,61
Refino de petróleo e álcool	111,65	94,62	107,33	104,21	86,54	112,29	103,88	102,22	103,00	104,19	102,18	103,00
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	71,51	68,16	58,78	104,70	102,40	96,57	88,07	89,32	89,86	90,78	92,03	89,86
Borracha e plástico	139,08	136,56	103,98	101,22	97,13	82,93	100,93	100,57	99,20	101,74	100,88	99,20
Mínerais não metálicos	134,83	132,05	123,08	95,74	99,76	95,88	96,65	96,93	96,84	96,88	97,21	96,84
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	144,68	140,63	114,72	108,36	103,19	89,84	100,47	100,72	99,85	102,12	101,73	99,85
Máquinas e equipamentos	189,66	188,89	170,90	101,82	105,50	96,60	100,45	100,93	100,56	100,60	101,67	100,56
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	152,42	159,66	155,71	101,13	100,42	129,47	96,67	97,03	99,21	96,88	96,45	99,21
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	363,82	349,02	192,36	83,40	73,92	42,70	89,65	87,99	83,83	97,71	91,93	83,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	126,73	127,43	102,21	115,52	112,09	96,18	106,55	107,11	106,16	103,76	105,55	106,16
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	106,02	106,11	92,21	101,10	100,92	97,52	96,97	97,33	97,35	96,15	96,85	97,35
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,02	106,11	92,21	101,10	100,92	97,52	96,97	97,33	97,35	96,15	96,85	97,35
Alimentos	103,80	106,44	93,67	101,41	104,87	91,99	93,28	94,26	94,08	92,95	94,02	94,08
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,82	94,89	67,52	99,98	91,46	89,41	102,89	101,74	100,90	100,27	100,37	100,90
Vestuário e acessórios	83,40	79,59	58,78	90,62	93,57	125,14	88,60	89,09	90,98	88,48	88,26	90,98
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,65	66,09	53,80	114,74	110,29	93,02	106,22	106,57	105,53	103,31	105,13	105,53
Celulose, papel e produtos de papel	145,93	151,82	148,99	104,88	113,65	108,82	103,54	104,44	104,81	103,44	104,32	104,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	105,56	107,38	98,40	89,05	88,47	95,61	90,31	90,13	90,55	92,29	90,60	90,55
Minerais não metálicos	101,81	98,20	91,08	98,52	96,54	93,56	93,30	93,59	93,59	93,17	93,21	93,59
Metalurgia básica	141,14	135,06	107,16	108,34	93,33	86,26	101,16	100,38	99,26	101,21	100,68	99,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	151,06	157,53	140,43	119,22	118,40	99,94	116,51	116,69	115,14	112,94	115,51	115,14
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,39	84,36	90,50	74,25	75,34	104,23	62,37	63,33	65,56	62,48	63,07	65,56
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	55,63	47,17	38,09	88,32	74,86	80,70	84,41	83,49	83,30	85,59	83,82	83,30
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	106,86	104,30	89,58	93,88	93,75	86,65	96,43	96,19	95,45	96,78	96,60	95,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,86	104,30	89,58	93,88	93,75	86,65	96,43	96,19	95,45	96,78	96,60	95,45
Alimentos	99,42	94,91	85,06	94,07	89,79	82,75	91,03	90,92	90,27	92,52	91,69	90,27
Bebidas	130,16	144,24	163,14	106,03	103,64	107,52	105,29	105,11	105,37	104,93	105,12	105,37
Fumo	55,31	47,27	43,49	132,76	111,47	106,89	85,56	86,58	87,32	86,36	86,91	87,32
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	58,82	52,42	27,97	96,81	90,28	91,88	90,11	90,13	90,21	88,26	88,88	90,21
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,03	127,00	121,04	97,59	91,80	90,49	97,24	96,74	96,23	96,70	97,43	96,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,26	99,71	102,60	100,50	103,50	112,31	105,11	104,95	105,58	106,17	105,07	105,58
Refino de petróleo e álcool	89,30	99,37	99,97	66,87	73,42	71,29	108,87	105,14	101,81	106,45	104,48	101,81
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	103,66	106,58	80,43	81,63	114,64	83,86	96,22	97,58	96,61	94,89	97,02	96,61
Borracha e plástico	97,63	93,21	82,11	107,11	104,32	102,63	93,62	94,56	95,15	93,50	94,48	95,15
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	107,10	80,72	63,45	92,44	74,75	92,80	80,97	80,48	81,07	81,45	80,63	81,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,63	114,48	82,80	99,80	96,63	80,10	95,26	95,39	94,26	95,88	95,83	94,26
Máquinas e equipamentos	178,65	177,17	157,72	120,48	105,33	99,33	115,33	114,27	112,92	115,97	115,53	112,92
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	182,28	179,54	152,39	83,99	83,47	73,76	83,47	83,47	82,66	87,20	85,69	82,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	128,48	126,74	102,59	94,77	100,28	88,08	104,39	103,95	102,54	102,00	103,21	102,54
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	203,46	166,90	172,12	116,94	89,86	107,56	105,04	103,51	103,83	106,37	104,25	103,83
Indústrias Extrativas	184,83	169,01	106,72	112,11	101,75	76,25	102,11	102,07	100,12	102,14	102,63	100,12
Indústria de Transformação	205,03	166,72	177,61	117,32	88,97	109,83	105,27	103,62	104,12	106,70	104,38	104,12
Alimentos e bebidas	153,83	135,23	128,46	100,63	92,31	94,66	97,42	96,93	96,75	98,68	97,84	96,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	549,34	383,86	494,88	157,27	80,35	144,31	120,03	115,48	117,67	122,76	116,39	117,67
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	164,00	132,99	138,49	123,95	107,32	108,72	106,88	106,91	107,05	105,75	106,82	107,05
Metalurgia básica	115,82	110,74	113,70	101,68	93,49	96,26	107,23	105,78	104,88	109,04	106,18	104,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

	<b>2011</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,56	147,42	152,01	155,36	158,87	150,31	157,03	155,31	156,37	158,53	150,30	150,89
Pará	154,51	153,44	145,08	155,67	159,33	157,31	164,66	162,51	160,61	157,77	159,84	165,55
Região Nordeste	114,34	110,58	117,44	116,82	117,65	118,24	116,38	115,69	116,69	117,63	114,88	110,88
Ceará	116,16	117,36	118,25	113,29	113,58	111,24	109,16	112,14	113,50	112,63	111,54	112,62
Pernambuco	121,88	131,97	133,54	130,86	132,69	136,84	137,08	134,09	136,52	136,57	133,66	134,68
Bahia	118,86	110,61	118,87	119,63	124,45	130,80	122,91	120,11	121,42	124,82	116,34	109,72
Minas Gerais	130,98	135,05	134,50	133,23	135,04	133,08	132,99	130,13	128,17	128,49	134,19	130,60
Espírito Santo	155,68	160,26	157,41	157,94	165,20	157,46	154,40	146,42	148,62	147,64	154,67	152,34
Rio de Janeiro	113,54	118,52	114,03	118,98	115,22	111,99	112,66	116,55	114,69	111,95	113,00	111,44
São Paulo	134,69	137,51	140,63	134,41	138,01	135,34	136,89	138,16	130,67	128,89	130,22	130,17
Paraná	162,63	148,18	148,95	150,87	153,72	160,97	164,46	175,33	155,92	160,72	167,75	181,88
Santa Catarina	110,71	109,12	108,16	103,52	99,47	101,16	101,40	103,13	102,92	100,42	100,63	102,65
Rio Grande do Sul	108,28	111,99	112,74	111,77	111,79	110,58	112,96	111,24	109,35	112,63	110,51	112,50
Goiás	150,83	154,22	155,43	152,75	169,22	175,08	178,17	166,38	180,16	164,59	181,90	173,56

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2012**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,74	148,05	141,17	139,40	136,04	143,04	135,82	148,13	144,64	138,30	143,99	143,23
Pará	144,94	154,44	154,03	159,39	168,58	158,62	153,60	153,05	156,81	162,55	152,95	159,05
Região Nordeste	117,34	117,86	117,24	116,46	116,36	117,16	117,28	118,11	118,60	112,36	117,54	120,75
Ceará	109,19	112,59	116,02	111,28	113,70	112,06	112,74	110,27	111,69	106,48	112,23	110,98
Pernambuco	134,13	134,28	136,83	135,78	135,38	138,99	138,01	137,90	137,59	126,77	127,58	137,25
Bahia	124,24	123,63	121,65	121,28	121,96	124,31	122,74	125,38	125,29	123,50	128,79	134,88
Minas Gerais	128,51	132,73	132,06	132,41	130,54	132,27	132,23	136,57	135,59	140,33	137,88	136,46
Espírito Santo	150,29	150,96	152,61	151,75	140,59	143,16	142,27	138,72	133,59	151,34	141,41	138,74
Rio de Janeiro	104,85	108,18	112,15	108,47	108,64	103,13	108,28	109,27	106,27	109,40	109,79	108,32
São Paulo	128,55	130,11	129,97	128,19	126,91	128,29	127,20	130,53	129,84	131,54	129,14	129,91
Paraná	167,92	156,38	168,85	154,38	159,65	152,19	150,90	153,80	146,39	150,06	142,17	137,18
Santa Catarina	101,15	101,34	100,78	101,15	101,05	100,08	100,17	100,62	98,41	98,61	101,18	101,59
Rio Grande do Sul	110,95	107,62	109,32	106,62	107,91	103,82	103,67	108,54	107,75	102,17	103,05	100,99
Goiás	183,51	171,64	182,61	160,51	177,25	166,28	155,50	173,20	165,43	194,14	162,82	185,07

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

---

# **AGROINDÚSTRIA**

**2º Semestre 2012**

---



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

### **2 - Total da Pecuária**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos

Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

### **4 - Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

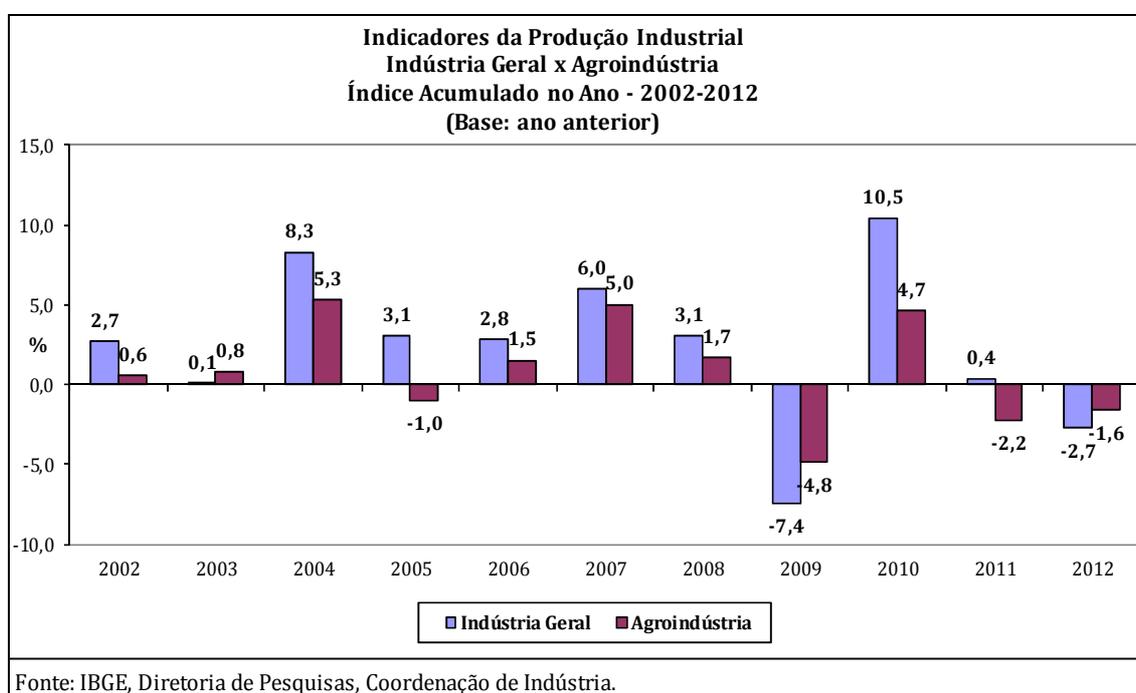
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

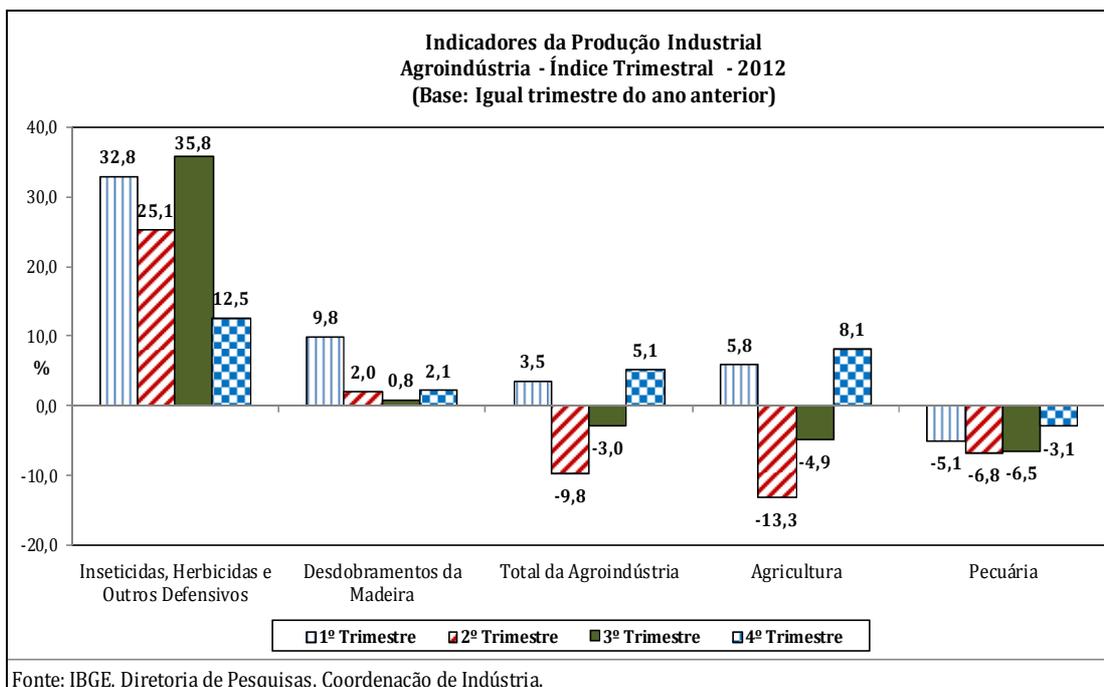
## Comentários

### Agroindústria - 2012

A agroindústria brasileira recuou 1,6% no índice acumulado de 2012, queda menos intensa que a observada em 2011 (-2,2%) e também menos acentuada que o resultado da indústria geral em 2012 (-2,7%). Os setores vinculados à agricultura (-2,4%), de maior peso no total da agroindústria, assim como os setores associados à pecuária (-5,4%), apresentaram desempenhos negativos no índice acumulado do ano, enquanto os grupamentos de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (25,5%) e de madeira (3,5%) apontaram taxas positivas.



Vale citar que, em bases trimestrais, o total da agroindústria cresceu 3,5% no primeiro trimestre do ano, recuou no segundo (-9,8%) e no terceiro (-3,0%) trimestres, mas voltou a avançar nos últimos três meses de 2012 (5,1), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os grupamentos, os setores de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário e de desdobramentos da madeira apontaram expansão em todos os trimestres de 2012, enquanto o setor associado à pecuária assinalou queda nos quatro períodos. O setor vinculado à agricultura acompanhou o movimento do total da agroindústria e registrou expansão no período janeiro-março (5,8%), recuando -13,3% e -4,9% nos trimestres seguintes e voltou a crescer no último trimestre de 2012 (8,1%).



Embora os derivados da agricultura tenham recuado em 2012, a safra de grãos deste ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), atingiu produção recorde de 162,1 milhões de toneladas, resultado 1,2% superior à safra de 2011 (160,1 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apesar da desaceleração econômica mundial, as exportações do agronegócio atingiram o valor recorde de 95,8 bilhões de dólares em 2012, aumento de 0,9% na comparação com 2011 (US\$ 95,0 bilhões), e as importações foram de US\$ 16,4 bilhões, registrando queda de 6,2% no confronto com o ano anterior (US\$ 17,5 bilhões). Com estes resultados, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 79,4 bilhões em 2012, 2,5% superior ao de 2011 (US\$ 77,5 bilhões). Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior/MDIC, o volume exportado cresceu nos seguintes produtos: pedaços e miudezas de aves (3,7%), carnes desossadas de bovinos congeladas (11,7%), carnes de suínos congeladas (10,2%), celulose (0,4%), óleo de soja em bruto (3,6%), fumo (9,8%) e couros e peles de bovinos (20,2%). Por outro lado, registraram queda as exportações de carne de aves não cortadas em pedaços (-5,6%), grãos de soja triturados (-1,6%), açúcar (-5,4%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-3,5%) e suco de laranja (-5,6%).

### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura mostrou queda de 3,0% em 2012, com taxas negativas em seis dos oito setores pesquisados. Do lado negativo, os derivados da cana-de-açúcar recuaram 2,4%, pressionados tanto pela queda da produção de açúcar cristal (-5,3%), como da de álcool (-2,0%). Os derivados da cana-de-açúcar foram impactados pela menor safra (retração de 5,6%), decorrente da menor área plantada e da menor produtividade, em função da redução dos investimentos na renovação dos canaviais e das condições climáticas desfavoráveis (estiagem no período de crescimento da planta e excesso de chuva na época da colheita), que atrasaram o início da moagem e reduziram o teor de sacarose da cana-de-açúcar. Vale citar ainda os resultados negativos vindos dos derivados da soja (-4,3%), devido à queda na produção provocada pela seca na Região Sul; fumo (-13,4%), também afetado pela estiagem na Região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, maior estado produtor com cerca de 50% da produção nacional; laranja (-12,9%), influenciado em grande parte pela queda nas exportações, milho (-2,5%) e arroz (-0,4%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de celulose (1,3%), impulsionada principalmente pelas exportações, e trigo (5,0%).

### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

Os produtos industriais utilizados pela agricultura cresceram 1,4% em 2012, explicados pelo acréscimo tanto da fabricação de máquinas e equipamentos (3,1%), impulsionada sobretudo pelo crescimento da renda agrícola, por conta da safra recorde e dos elevados preços internacionais para a maioria das *commodities*, como da produção de adubos e fertilizantes (0,5%). Estes resultados estão apoiados na evolução do mercado interno e nas boas perspectivas para a safra de 2013, uma vez que as exportações de tratores de rodas (-3,7%), tratores de esteiras (-7,9%) e colheitadeiras (-48,2%) recuaram em 2012, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

Os produtos industriais derivados da pecuária recuaram 4,3% em 2012, com queda nos quatro segmentos pesquisados. Os derivados de aves (-6,0%)

foram pressionados negativamente pelo aumento dos custos de produção, em função da elevação dos preços da soja e do milho, insumos básicos na produção de ração. Vale citar ainda, as retrações verificadas em derivados da pecuária bovina e suína (-4,2%) e leite (-1,0%), cujas produções foram prejudicadas pela seca que afetou as pastagens, reduzindo a produtividade do rebanho; e couros e peles (-5,2%).

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária recuou 9,3% em 2012, em razão tanto da menor produção de rações e suplementos vitamínicos (-7,0%), devido à queda na demanda por conta do aumento dos custos dos insumos (farelo de soja e de milho), como de produtos veterinários (-20,3%).

#### **Conclusão**

Em resumo, a queda de 1,6% da produção da agroindústria em 2012 deve-se, principalmente, à retração nos derivados da agricultura (-3,0%), em função principalmente da menor produção dos derivados de cana-de-açúcar (-2,4%), soja (-4,3%), fumo (-13,4%) e laranja (-12,9%); e à queda dos derivados da pecuária (-4,3%), por conta de aves (-6,0%) e bovinos e suínos (-4,2%). Por outro lado, vale citar os avanços vindos de máquinas e equipamentos (3,1%) e defensivos para uso agropecuário (25,5%).

**Tabela 1**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2012**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

Setores	Jan-Dez
<b><i>Total da Agricultura</i></b>	<b>-2,4</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-3,0
Cana-de-Açúcar	-2,4
Celulose	1,3
Fumo	-13,4
Soja	-4,3
Laranja	-12,9
Trigo	5,0
Arroz	-0,4
Milho	-2,5
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	1,4
Adubos e Fertilizantes	0,5
Máquinas e Equipamentos	3,1
<b><i>Total da Pecuária</i></b>	<b>-5,4</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-4,3
Aves	-6,0
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-4,2
Leite	-1,0
Couros e Peles e Produtos Similares	-5,2
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-9,3
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-7,0
Prods. Veterinários, Dosados	-20,3
<b><i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i></b>	<b>25,5</b>
<b><i>Desdobramento da Madeira</i></b>	<b>3,5</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>-1,6</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 2**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2012**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
<b>Total da Agricultura</b>	<b>5,8</b>	<b>-13,3</b>	<b>-4,9</b>	<b>8,1</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	5,6	-14,9	-5,4	9,3
Cana-de-Açúcar	5,3	-36,6	-5,8	55,1
Celulose	-0,3	1,9	1,1	2,4
Fumo	-4,6	-23,7	-9,7	2,0
Soja	12,0	1,9	-9,1	-19,4
Laranja	666,8	-51,6	-29,4	-26,2
Trigo	1,7	9,7	4,9	3,6
Arroz	4,0	3,6	-0,1	-9,3
Milho	8,2	-5,4	-9,5	-1,2
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	7,0	-1,0	-1,2	1,6
Adubos e Fertilizantes	4,6	-4,1	-0,8	2,9
Máquinas e Equipamentos	10,5	5,2	-2,3	-0,8
<b>Total da Pecuária</b>	<b>-5,1</b>	<b>-6,8</b>	<b>-6,5</b>	<b>-3,1</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-5,6	-4,6	-5,3	-1,3
Aves	-8,1	-8,5	-8,7	1,7
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-6,3	-4,9	-3,8	-1,7
Leite	0,4	1,5	-1,2	-4,3
Couros e Peles e Produtos Similares	-8,3	1,7	-6,3	-7,8
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-3,2	-13,8	-10,6	-9,1
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-2,6	-7,1	-9,2	-9,0
Prods. Veterinários, Dosados	-6,8	-38,4	-18,5	-9,8
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Uso Agropecuário</b>	<b>32,8</b>	<b>25,1</b>	<b>35,8</b>	<b>12,5</b>
<b>Descobrimento da Madeira</b>	<b>9,8</b>	<b>2,0</b>	<b>0,8</b>	<b>2,1</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>3,5</b>	<b>-9,8</b>	<b>-3,0</b>	<b>5,1</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria